ANO 35.º — DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 1955 — N.º 11.743

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Presidente da Republica entregando o guião á nova unidade militar

Antes do desfile de dez mil homens

presenciado na Avenida por milhares de pessoas

o chefe do Estado fez entrega do guião

à primeira formação de pára-quedistas constituída em Portugal

Uma das cerimónias mais significativas deste «Dia da Infantaria» foi a entrega solene, pelo chefe do Estado, do guião do Batalhão de Pára-quedistas, recentemente criado, que tem o seu aquartelamento provisório no Campo de Tiro da Carregueira, enquanto se prepara a sua instalação definitiva em Tancos.

O referido batalhão, tendo á frente o seu comandante, sr. capitão Martins Videira, chegou á Praça Marques de Pombal, formando em frente da entrada principal do Parque Eduardo VII, ladeado por meia centena de bandeiras de unidades do Continente e das Ilhas, e tendo á retaguarda a banda de Caçadores 5.

Fazem parte do novo batalhão os capitães Monteiro Robalo e Leite de Faria —«o Português n.º 1 da guerra de Espanha», na frase do major Botelho Monis—, os tenentes Alcino Ribeiro e Rafael Durão, os alferes Morais Simões, Tinoco de Faria, Azevedo, Curado, Leitão, Cunha, Fausto Marques e Marques da Costa, o aspirante Rocha Teles, os primeiros sargentos Arlindo Mendes e Luís Oliveira e mais 21 segundos-sargentos e furriéis.

O seu uniforme é idêntico ao da Infantaria, apenas com a diferença da boina dos pára-quedistas de todo o Mundo, que no caso português, é verde; e empunham espingardas-metralhadoras de baionetas caladas.

A's 10 horas, chegaram os srs. general Leonel Vieira e brigadeiro Nascimento e Silva, respectivamente governador militar de Lisboa e vice-governador, acompanhados do estado-maior.

A's 10 e 15, chegou o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

Eram 10 e 20 quando escoltado por um esquadrão motorizado da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, se apeou do seu automóvel o sr. presidente da Republica, que recebeu os cumprimentos do ministro da Defesa Nacional e do governador militar, colocando-se, depois, em sentido, enquanto a banda executava «A Portuguesa».

Depois, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado daquelas entidades e dos oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado e do capitão Martins Videira, passaram revista ao aBtalhão de Pára-quedistas, ao som da sua marcha, com letra e musica, respectivamente dos coroneis Cardoso dos Santos e Cruz e Sousa.

No passeio que rodeia o monumento ao marquês de Pombal, o tenente Cardoso empunhava o guião azul da nova unidade que tem ao centro um pára-quedas branco e duas espingardas-metralhadoras cruzadas, bordadas a ouro, com a legenda: «Que nunca por vencidos se conheçam!».

O governador militar tomou o guião e entregou-o ao sr. general Craveiro Lopes que o depôs nas mãos do comandante da nova unidade, formulando votos pela glória e pela felicidade do Batalhão e dos seus componentes. Por fim, o guião foi entregue ao primeiro-sargento Arlindo Mendes.

Quando terminou a execução da marcha dos pára-quedistas, o Chefe do Estado fez a continência e retirou-se no seu automóvel, depois de convidar o ministro da Defesa Nacional a acompanhá-lo, até á tribuna da Avenida da Liberdade.

Muitos milhares de pessoas assistiram á cerimónia, á volta do Monumento e nas artérias que desembocam naquela praça.

A's 10 e 40, o sr. general Leonel Vieira,

(Continua na página central)

O Chefe do Estado e os ministros na tribuna

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Alves Barbosa foi o primeiro na meta de Setúbal

à frente de um numeroso pelotão de que fazia parte o «camisola amarela»

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

SETUBAL, 14 *(Pelo telefone)*.—Partimos de Portimão ás 9 e 10. Deviamos partir ás 8, mas a largada foi retardada 1 hora, a pedido dos delegados dos clubes, a fim de que os corredores pudessem comer antes de começarem a marcha.

A etapa é de 255 quilómetros.

No local da partida concentra-se assistência em numero regular.

Luís Laureano deu o sinal e os ciclistas encaminharam-se para Lagos, que fica a 18 quilómetros.

Com as desistências que se têm verificado, o numero de concorrentes é de 45.

Nada de impaciência...

A marcha realiza-se em pelotão, sem qualquer sinal de impaciência.

Um pouco adiante, antes e depois da estação de Figueira, os corredores passam por curtos troços de estrada em reparação. Como consequência disso, alguns corredores atrasam-se, mas bem depressa recolam.

Em Ribeira de Arão, a marcha continua a efectuar-se em pelotão.

Faz manhã fresca. Sopra vento forte, que apanha de frente os ciclistas, dificultando-lhes, como é obvio, o ritmo da pedalada.

Segue-se estrada fora e há a impressão de que ainda é cedo para o combate...

(Continua na ultima página)

Manifestações patrióticas em Goa

onde a vida é normal e a calma inalterável

GOA, 14—Após uma noite tranquila, a cidade despertou, calma e serena, como habitualmente. Os mercados encheram-se, como é costume, e a população fez as suas compras normalmente. As carreiras de autocarros, lanchas e barcas registam grande afluencia de passageiros.

Como nota relacionada aos acontecimentos há apenas a registar uma profusa ostentação de cartazes com a bandeira nacional, envolvida na seguinte legenda: «Viva Portugal! Por S. Francisco Xavier!». Outros cartazes dizem: «Com fé firme em Deus, venceremos. Fora os invasores. Fora os traidores. Viva Portugal!».

De manhã, as igrejas encheram-se

(Continua na 11.ª página)

Aventura de um húngaro evadido para a Austria

VIENA, 14. — Ferroviários vienenses ouviram gritos que partiam de um vagão selado, o qual provinha da Hungria. Uma vez aberto, descobriram lá dentro um cidadão hungaro, de 27 anos, que declarou ter-se escondido no vagão em Budapeste.

O fugitivo, cujo nome as autoridades ainda não revelaram, manifestou empenho em emigrar para o Canadá.—(F. P.).

Os estandartes das unidades do Continente e das Ilhas que abriam o desfile

2.ª tiragem

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Não se conhecem
as causas do desastre
com o autocarro francês
cheio de turistas

MARTIGNY (Suíça), 14. — Contrariamente ao que se julgou de início, o desastre de ontem com um autocarro de turistas franceses, na estrada do Grande São Bernardo, não foi devido a um desprendimento de terreno. O ponto onde o veículo caiu situa-se entre duas curvas. A estrada é traçada no flanco da montanha. O carro, em subida, devia cruzar-se com um automóvel particular francês, o qual, de acordo com o regulamento, parou para lhe dar passagem. O que terá sucedido? Demasiadamente confiado, o motrista ter-se-á distraído um momento? Segundo testemunhas—os passageiros de um automóvel inglês—, o autocarro esbarrou com um marco e despenhou-se no abismo.

Na queda, quatro pessoas foram projectadas para o solo, enquanto o veículo dava voltas sobre ele mesmo, numa encosta muito pronunciada. Uma dessas quatro pessoas morreu a caminho do hospital.

O primeiro indivíduo a chegar ao local foi o chefe dos mecanicos da barragem de Proz. Declara que o autocarro estava adornado, entalado entre uma parede de rocha e pedregulhos arrastados pelo Dranse, parcialmente submerso. A primeira vítima que salvou, descendo ao fundo do desfiladeiro, por meio de uma corda, foi um rapaz de 14 anos, que logo gritou: «O meu pai está dentro do carro—acudai-lhe!». Depois, os socorros foram organizados por um inspector da Polícia que se encontrava em férias na região. Com a ajuda do pessoal da barragem, retirou do veículo 11 cadáveres. O corpo de uma mulher foi encontrado a 200 metros a jusante, decerto arrastado pela corrente do rio. Carros particulares e ambulancias transportaram os cadáveres para Martigny. Médicos e sacerdotes desceram, por meio de um cabo, ao fundo do abismo.

A procura das restantes vítimas teve de ser interrompida, ao anoitecer, por causa da escuridão e do mau tempo. O vento soprava forte e a chuva não parava de cair. As águas do Dranse correm revoltas na ravina onde estão ainda alguns cadáveres.—(F. P.).

Foram recolhidos treze cadáveres

MARTIGNY, 14—Dos 23 ocupantes do autocarro que caiu, ontem, no Dranse, perto do lugar de Saint-Pierre, já se encontraram 21. Os restos mortais de 13 pessoas — 7 homens e 6 mulheres — estão alinhados em camara ardente. Falta transportar o corpo de outra vitima.

Recomeçaram as pesquisas para encontrar os dois desaparecidos. E' espantoso que alguns ocupantes do veículo tenham escapado a tão aparatosa queda de mais de 50 metros de altura e em terreno tão acidentado. A maior parte das vitimas teve morte instantanea. O motorista do autocarro, que contava 64 anos, há trinta que fazia aquele percurso.—(F. P.).

Devo a

KOLYNOS

o brilho dos meus dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável . . .

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K 10

Manifestações na Coreia
contra a presença
da Comissão do Armistício

SEUL, 14 — Uns 500 monges budistas manifestaram-se, esta manhã, em frente da Embaixada americana, em Seul, contra a presença da Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício na Coreia. Depois de rezarem e cantarem em coro, os monges desfilaram, silenciosamente, pelas ruas da capital. Por sua vez, os antigos combatentes continuaram as manifestações pacíficas.

Depois de ser conhecida a decisão do presidente Rhee, de conceder um prazo suplementar «de alguns dias» á Comissão de Armistício, para sair da Coreia, as manifestações nos cinco portos onde se encontram os membros da Comissão têm continuado, mas com menos violência. — (F. P.).

Violenta explosão
causou vítimas
num navio norueguês

SAN FRANCISCO, 14 — O barco a motor norueguês «Tancred», de 6.133 toneladas, informou hoje que morreram dois homens e quatro ficaram feridos, devido a uma explosão na casa das máquinas, ao largo da costa da Califórnia.

Um dos feridos encontrava-se em perigo de vida e os outros três, gravemente queimados. O barco pediu imediata assistência médica.

O navio de socorro dos guarda-costas, «Willow», dirigiu-se, imediatamente, para o local e espera-se que alcance o «Tancred» de madrugada. O «Willow» tem médico e remédios a bordo.

Um avião guarda-costeiro alcançou o «Tancred», pouco depois deste ter transmitido o seu apelo pela rádio e informou existir um grande furo na chaminé, devido á explosão. O avião lançou um rádio de emergência e um transmissor para o navio, depois de os seus sinais se terem extinguido.

O mar estava agitado e o vento chicoteava o barco quando este seguia lentamente em direcção ao porto. Os guarda-costeiros dizem não haver nevoeiro, nem perigo evidente de afundamento e anunciaram, mais tarde, que o «Willow» chegara junto do barco sinistrado, ás 3 e 50 (T. M. G.) da madrugada e enviara um médico para bordo. — (R.).

Surgiram dificuldades
nas negociações
russo-japonesas

TÓQUIO, 14. — As negociações soviético-japonesas, que prosseguem em Londres, chegaram a uma fase «extremamente difícil» — declarou o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mamoru Shigemitsu, aos jornalistas, durante um cruzeiro ao largo da ilha de Kiu-Shu.

Em sua opinião, seriam necessárias conversações entre os antigos aliados que lutaram em comum contra o Japão quando as negociações soviético-japonesas chegarem a «determinada altura», a fim de se resolver a questão melindrosa dos antigos territórios nipónicos.

Lamentando que os Estados Unidos «não apoiem positivamente o Japão» nas negociações com os Sovietes, o ministro acrescentou que um entendimento com aqueles apenas será viável «dentro de longo tempo». — (F. P.).

O FUTURO DO SUDÃO
será decidido por plebiscito?

CAIRO, 14.—Sayid Ali El Mirghani, influente chefe religioso da seita sudanesa Khatmia, publicou um manifesto recomendando que o Sudão, a Grã-Bretanha e o Egipto concordem com um plebiscito directo sobre o futuro do Sudão. Diz que esse plebiscito deveria ocupar o lugar de eleições para uma Assembleia Constituinte, como foi estipulado no acordo anglo-egipcio sobre o Sudão. Sayid El Mirghani é partidário do Partido Sudanês (governamental), cujo primeiro-ministro, Ismail El Azhari, se opõe á união com o Egipto.

A Grã-Bretanha e o Egipto estão a realizar conversações sobre eleições para a Assembleia Constituinte que deve decidir sobre a forma futura do novo Estado sudanês.

O Chefe do Governo, Ismail El Azhari, foi expulso, bem como quatro dos seus ministros, do partido Nacional-Unionista sudanês, do qual era presidente. A assembleia geral do Partido tomou esta decisão depois de se pronunciar a favor de «uma Republica democrática, soberana e independente do Sudão, na união com o Egipto».—(R. e F. P.).

A agitação em Chipre

NICÓSIA, 14. — Um desconhecido disparou dois tiros, sem consequências, contra um sargento cipriota, que tinha a seu cargo uma esquadra de Polícia na aldeia montanhosa de Agros, a 53 quilómetros a Sudoeste desta cidade, e fugiu.

Hoje, em Famagusta, Costas Costopouleos foi sepultado com todas as honras policiais, algumas horas depois de morrer no hospital, vítima de um ataque terrorista na quinta-feira á noite. — (R.).

Um homem dado por morto
apareceu 62 dias depois
e lembra-se de ter ido tomar banho
mas não de ter saído da água . . .

BRISTOL (Inglaterra), 14 — John Rumsey Wonnacott, de 37 anos, empregado bancário, que havia desaparecido, regressou a sua casa e declarou não se lembrar de nada do que lhe tenha acontecido durante os 62 dias em que fora dado como morto.

Wonnacott tinha ido para uma praia, em Weymouth, com sua mulher e seus dois filhos. Posteriormente, o seu automóvel foi encontrado, com as suas roupas dentro, na praia de Overcombe, a 1.600 metros de distancia. Wonnacott tinha desaparecido.

A' medida que os dias se passavam, sem notícias de seu marido, a senhora Wonnacott resignou-se ao estado de viuvez e fez publicar, num jornal local, uma notícia necrológica em intenção de seu marido.

No passado dia 10, porém, Wonnacott voltou para junto de sua mulher. Afirmou lembrar-se de ter conduzido o carro até á praia de Overcombe, ter entrado na água e nadado a boa distancia. Isso fora em 8 de Junho. Depois disso, só se lembrava de estar a tomar chá num «café» e ter visto «10 de Agosto» no calendário. Ficou atónito quando lhe foi dito que o calendário estava exacto e que se encontrava em Bristol, a 118 quilómetros de Weymouth. Só então teve consciência de que alguma coisa estava errada. Não quís abalar sua mulher, imediatamente, de modo que telefonou a seu sogro. Em breve, a família estava reunida.

Os unicos indicios sobre os 62 dias perdidos são: as mãos do sr. Wonnacott, em geral bem cuidadas, estão ásperas, como se tivesse realizado trabalhos manuais; usava um fato que não era o seu, com o nome de um alfaiate de Dublin no forro; geralmente vestido de cores sóbrias, apresentou-se com uma gravata e sapatos berrantes. Numa das suas algibeiras encontravam-se restos de tabaco ordinário, de uma espécie que ele nunca fumou e 3 libras em notas e algumas moedas americanas. A senhora Wonnacott julga que seu marido foi atacado e levado para o mar. — (R.)

Manifestações
em Sarrebruque
contra o Movimento Europeu

SARREBRUQUE, 14.—A primeira manifestação publica organizada pelo Movimento Europeu do Sarre e durante a qual falaram Johannes Hoffmann, presidente do Conselho sarrense, e Peter Zimmer, presidente da «Dieta» e burgomestre de Sarrebruque, foi assinalada, ontem á noite, por incidentes. Cerca de 2.000 pessoas, a maior parte das quais rapazes, manifestaram-se demoradamente, diante do edifício do Wartburg, onde se realizava a reunião do Movimento Europeu, cantando o hino nacional alemão, «Deutschland Ueber Alles», e a canção «Deutsch Ist Die Saar».

Dentro da sala, alguns provocadores, depois de se manifestarem, foram postos na rua. Durante o discurso de Zimmer, uma dezena de pessoas envolveu-se em desordem. A reunião, á qual assistiram cerca de 7.000 pessoas, terminou calmamente. A' saída, os manifestantes pró-alemães insultaram as pessoas que tomaram parte na reunião do Movimento Europeu do Sarre. A Polícia protegeu-os dos manifestantes, entre os quais se encontravam muitos jovens comunistas. Foram presas algumas pessoas, mas depois de verificação de identidade a Polícia libertou-as. — (F. P.).

A nova política
da França
sobre Marrocos

PARIS, 14 — Gilbert Grandval, residente-geral de França em Marrocos, partiu, esta manhã, para ali, depois de participar nos trabalhos do «Comité» de Coordenação das questões referentes á Africa do Norte.

E' portador de instruções do Governo sobre uma política destinada a solucionar a crise marroquina, que lhe foram dadas durante uma reunião, de três horas, com o Primeiro-Ministro, Edgar Faure, ontem á noite. Espera-se que Grandval regresse, na quinta-feira, a fim de apresentar um relatório ao Gabinete.

Fontes ligadas ao Governo francês dizem que a nova administração ficaria sob o governo do Sultão Mohamed Ben Arafa e que, se o Sultão não fosse bem sucedido, a França examinaria a questão de o substituir por um Conselho de Regência.

Outros pontos incluídos na nova política de Marrocos são, segundo se crê, o alargamento dos poderes na administração marroquina e a criação de municipalidades eleitas nas cidades marroquinas.

«O Governo está decidido a prosseguir rápidamente e daqui a um mês a actual fase crítica deverá ter passado» — disse, ontem, Faure. Afirmou, igualmente, que as decisões finais sobre Marrocos seriam tomadas em 12 de Setembro, o mais tardar. — (F. P. e R.).

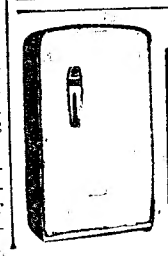
INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14, 1.º — LISBOA TELEFONE 847408

CORPO CLÍNICO:

Análises — Prof. Manuel Reimão Pinto, Dr. Marques Lito e Dr. João Campos (análises anatomopatológicas).
Cardiologia — Dr. Barreto Fragoso.
Cirurgia — Dr. Pita Negrão e Dr. Baptista Fernandes.
Clínica Médica — Professor Fernando Nogueira, Dr. D. José de Melo e Castro, Dr. José Mendonça da Cruz (doen. reumáticas), Dr. Ludgero Pinto Basto (doen. endócrinas), Dr. A. Dias Costa, Dr. Estanco Louro, Dr. F. Leal da Costa, Dr. Gastão Pereira dos Reis, Dr. Jacinto Simões, Dr. J. Simões Raposo, Dr. M. Sá Marques e Dr. Rui Valentim Lourenço.
Dermatologia (D. da pele) — Dr. Francisco Norton Brandão e Dr. José Roda.
Estomatologia (Doenças da boca e dentes—prótese) — Dr. José Paiva Boléo, Dr.ª Maria Luísa Simplício.
Fisioterapia — Dr. Alfredo Mayer e L. Carpinteiro (educação física).
Gastroenterologia (aparelho digestivo) — Dr. Albergaria Ambar e Dr. Ferreira Malaquias.
Neurologia — Dr. Albuquerque Freitas e Dr. Moradas Ferreira.
Obstetrícia e Ginecologia (doenças das senhoras) — Prof. Castro Caldas e Dr. Daniel Pinho.
Oftalmologia (D. dos olhos) — Dr. Bernardo de Sousa e Faro.
Ortopedia (ossos e art.) — Dr. José Botelheiro e Dr. M. Azevedo Gomes.
Otorrinolaringologia (O. n. e garg.)—Dr. Campos Henriques e Dr. Silva Alves.
Pediatria (d. das crianças)—Dr. Fernando Sabido, Dr. Orlando Gomes da Silva e Dr. João Tapadinhas.
Psiquiatria — Dr. Albuquerque Freitas.
Radiologia — Dr. Carlos Paiva Raposo e Dr. Idálio de Oliveira.
Tisiologia — Dr. Joaquim Nunes de Almeida e Dr. Mário Alves de Sousa.
Urologia (rins e vias urinárias) — Dr. Mário Ruas.
Serviço de Transfusões de Sangue a cargo do Dr. Filipe Vaz e Dr. Herculano Coutinho.

Serviço de CLÍNICA GERAL PERMANENTE (dia e noite) que pode ser requisitado a qualquer hora pelo telefone 847408



FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

GIBSON

A redução
de armamentos
pela União Soviética
comentada em Londres

LONDRES, 14—O «Observer» comenta à notícia da redução dos efectivos das forças armadas sovieticas, que tem por «auspicioso preludio das conversações sobre o desarmamento, que devem prosseguir em 29 do corrente, pela respectiva Subcomissão das Nações Unidas».

Em contrapartida, acrescenta, «os dirigentes soviéticos mostram menos maleabilidade no que respeita o empenho em completar o desanuviamento pelo abandono dos regimes de fantoches impostos pelas forças soviéticas do tempo de Staline. A rigidez dos sovietes neste ponto, é, de resto, confirmada pelas declarações de Grotewohl, na Alemanha Oriental, e de Gheorghiu-Dej, na Roménia. Enquanto a fronteira do Comunismo passar pelo Elba, não poderá haver projecto de desarmamento capaz de garantir um equilíbrio razoável na Europa sem a presença das tropas americanas, isto é, as tropas que os sovietes gostariam tanto de ver pelas ocstas»—(F. P.).

SANGRENTOS MOTINS
numa cidade indiana

CALCUTÁ, 14. — A Polícia abriu, ontem, fogo sobre a multidão que assaltava um Banco de Patna, e matou seis pessoas.

Os incidentes multiplicam-se em Patna e nas imediações, depois dos conflitos de quinta-feira, entre estudantes e pessoal das carreiras de «autobus». Os manifestantes atacaram várias esquadras da Polícia. — (F. P.).

O Parlamento da Síria

DAMASCO, 14. — Membros do Parlamento sírio elegerão o seu novo presidente, na quinta-feira — segundo foi anunciado.

Os partidos e blocos parlamentares não escolheram ainda os seus candidatos. O presidente cessante, Hashem El Atassi, de 89 anos de idade, deve cessar o mandato em Setembro, tendo preconizado a escolha de um candidato unico aceite por todos os grupos. — (R.).

Os sete filhos do sr. Mannan
o rigor da lei e o direito à pensão

Embora casados há dezasseis anos, constituindo uma família respeitável, com sete filhos, o sr. e a sr.ª Abdul Mannan são reconhecidos como um matrimónio regular, á face da austera lei britanica. Pelo menos é o que resulta de uma declaração do ministro das Pensões e do Seguro Nacional, que se recusa a sancionar a concessão de um subsidio de maternidade á sr.ª Mannan, não obstante o casal viver há muito uma vida familiar perfeita na capital britanica.

A razão do procedimento daquele membro do Governo de Sua Majestade é que os Mannan são muçulmanos e, segundo a sua lei, o homem pode ser casado com mais de uma mulher, em determinadas circunstancias. Ora isto, segundo o ministro, invalida o conceito do casamento, tal como está estabelecido na legislação do seguro nacional.

O sr. Mannan, porém, não se conformou com tão rigorosa interpretação. De 41 anos de idade, funcionário do alto-comissariado para o Paquistão, tem sempre pago em dia as suas contribuições e julga-se com o pleno direito de usufruir as regalias da moderna legislação social britanica, tanto mais que pode invocar o precedente verificado por ocasião de outros filhos mais velhos. E dispõe-se, por isso, a levar o caso a juizo, confiando na compreensão dos magistrados. E' esta confiança, aliás, que não lhe permite perder a boa disposição com que o vemos aqui, entre o seu rancho de filhos.

O FURACÃO «CONNIE»
causa inquietação em Nova York

NOVA YORK, 14. — Ontem, 401.224 habitantes desta cidade ligaram o telefone ao «Tempo-6112», para serem informados da progressão do «Connie», o furacão que varre a costa atlantica dos Estados Unidos. Na véspera, o numero das chamadas subira a 368.868.—(F. P.).

O drama familiar
de dois dos aviadores
norte-americanos
que voltaram da China

NOVA YORK, 14—Os onze aviadores americanos, recentemente entregues pelos comunistas chineses, voltaram a encontrar-se ontem com as famílias, que não viam há mais de dois anos e meio.

Para quase todos eles, o dia foi dos mais agradáveis, mas para dois, a ausencia provocou trágicas modificações familiares. Daniel Schmidt, cuja mulher voltou a casar porque, alega, o tinha por falecido, tornou a ver a esposa e o filhinho, de 2 anos e meio. Embora ele esteja resolvido a passar uma esponja sobre o que aconteceu e a recomeçar a vida conjugal com Una, parece que esta prefere o segundo marido. Desapontado e aborrecido com a atitude de sua mulher, Daniel Schmidt estaria decidido a conseguir, legalmente, a posse do filho. Repetidas vezes, o publico vaiou Una, que escondia o rosto com as mãos. A mulher, que, a princípio, passava por vitima inocente, é, hoje, alvo de todas as antipatias, pois foi obrigada a reconhecer que sabia o esposo vivo quando voltou a casar-se e, por outro lado, continuou a receber a pensão como se vivesse sózinha.

Para outro dos repatriados, o capitão Vaadi, o dia também não foi dos mais felizes. Só os pais o esperavam no aeroporto para o abraçar. A mulher e os filhos conservaram-se afastados, dentro de um automóvel. Depois de curtíssima entrevista de Vaadi com a esposa, cada qual seguiu o seu caminho.

Para todos, a recepção oficial foi a bem dizer a mesma: personalidades locais, autoridades, falas embargadas pela comoção ao microfone, delegações e bandas de musica. Apenas um, Steve Kiba, ia escapando a estas manifestações. Em virtude da chuva, o avião que o conduzia teve de poisar num aerodromo onde não era esperado, enquanto que no campo previsto, o presidente do Conselho Municipal, a charanga, as associações locais com estandarte e flores, marcaram passo na lama. Bom rapaz, Steve Kiba acedeu em seguir de automóvel para o encontro aprazado, a fim de não privar os representantes da terra natal da emoção da sua chegada.—(F. P.).

utilize os serviços turísticos da

TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES PARA

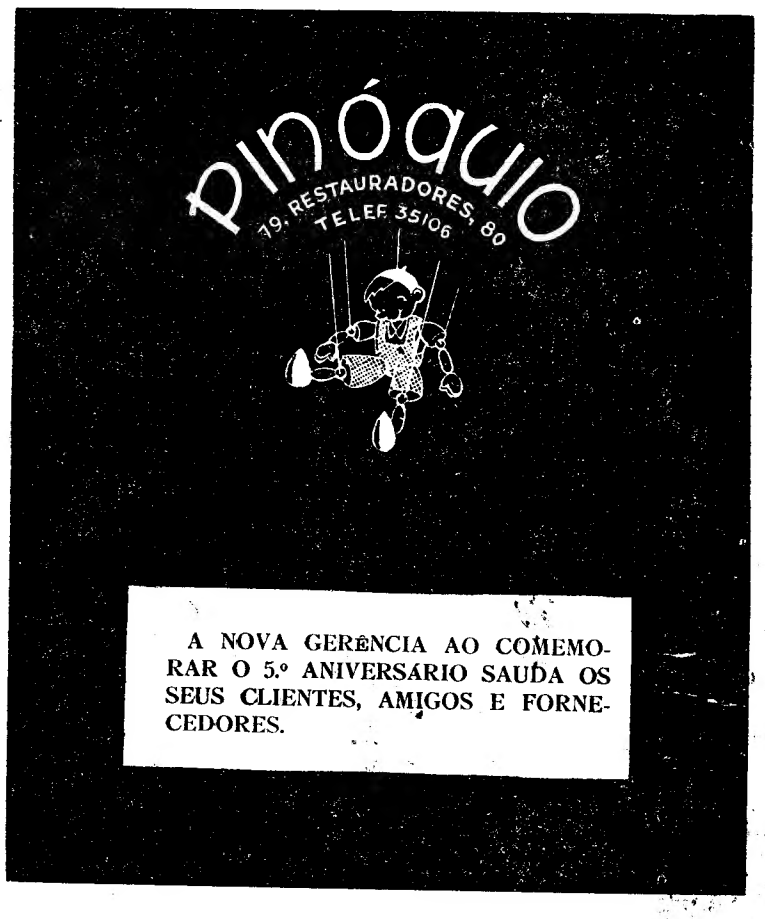
PARIS MAIS DE 500$00 PARA

LONDRES MAIS DE 650$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A T. A. P. NA RUA BRAAMCAMP, 2 Telefone 59101 (10 linhas)



A NOVA GERÊNCIA AO COMEMORAR O 5.º ANIVERSÁRIO SAUDA OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES.

Senhores fumadores de onça!...

Se não conhece, experimente:
O novo papel automático
"RIZ-LA"
Porque melhor não há. Esmerado exclusivo, fabrico francês.
A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS
Agente Importador — TABACARIA INGLESA—P. Duque da Terceira, n.º 18 LISBOA

Teatros e Cinemas

Nova e ultima temporada do Teatro do Povo

com «São João Baptista» de António Lopes Ribeiro e «Comédia das Verdades e Mentiras», de Costa Ferreira

Mais facilmente do que um publico burguês de semicultos, o povo intui o que é belo e, com o seu calor, participa no espectaculo teatral, que sem esse compromisso, em verdade, noã existe. Assim, entre nós, ele responde melhor, por exemplo, a Gil Vicente ou a Garrett do que a uma comédia de Camilo Castelo Branco. O povo merece bom teatro, no sentido mais amplo do termo. A revelação de beleza é sempre uma forma autêntica de educação.

Nesse aspecto, só há que louvar o Teatro do Povo em Portugal pela sua orientação e por tudo o que já realizou. Teve aliás, a sua consagração em Bruxelas em 1954, no Congresso dos Teatros do Povo, onde foi considerado o mais próximo da cena grega pelas suas condições de comunicação. Em vinte anos de existência, visitou 550 terras diferentes e montou 64 peças, 7 das quais de grandes nomes da dramaturgia universal (Shakespeare, Molière, Marivaux, Tchekov, Courteline, Maurice de Maeterlinck) e as restantes de autores portugueses, entre eles Gil Vicente, António Ferreira e Almeida Garrett.

Ontem á noite iniciou-se em Sintra, no Terreiro do Palácio da Vila, a sua nova e, segundo consta, ultima temporada, com a apresentação de duas peças, consoante a tradição firmada, e ambas de estreia: «São João Baptista», de António Lopes Ribeiro, e «Comédia das Verdades e das Mentiras», de Costa Ferreira.

A primeira, que o autor classifica de drama bíblico, pretende, conservando o sabor do auto tradicional e a poesia do «mistério» medievo, dar individualidade ás figuras por meio de um enriquecimento psicológico. As personagens de Herodes Antipas, Salomé, S. João Baptista e Herodiades ganham assim dimensão humana, na medida em que o autor, interpretando-as, coando-as pela sua sensibilidade, lhes assimila dados da sua experiência. Deste modo o teatro moderno, seduzido pelos mitos cristãos, deles se está apoderando; e nessa tentativa conseguida reside um mérito de renovo da peça em questão. António Lopes Ribeiro, inspirando-se no texto dos Evangelhos, logra, além disso, efeitos de linguagem com qualidade lírica, especialmente no diálogo entre Salomé e João Baptista, que é, porventura o mais belo. Certas facilidades retóricas diminuem, todavia, esse clima poético prejudicado, de resto, por uma interpretação desigual. A figura de Herodiades por exemplo, não é bem composta

O ultimo quadro, preparatório da apoteose, parece quase inutil ou teria de ser concebido com outra economia e vigor simbólico. Uma jóvem actriz revela um talento promissor: Ligia Teles, no papel de Salomé.

A encenação, á qual Francisco Ribeiro deu acertadamente o estilo dos imaginários barrocos nacionais, é primorosa quanto a valores plásticos. Lamentamos que o pormenor da dança durante o banquete haja sido tão pouco ou tão mal cuidado.

A segunda peça, a «Comédia das Verdades e das Mentiras», vê-se como um exercício técnico que ronda o perfeito conhecimento que o autor tem da Commedia dell'Arte. A movimentação dos «palhaços», cheia de vivacidade, o ritmo endiabrado, a sucessão vertiginosa, das réplicas estão exactamente no tom do teatro italiano de improviso do Séc. XVII. E todo o elenco, mais homogéneo do que na primeira peça, foi de um brio e de uma alegria excepcionais. Simplesmente, uma qualidade imprescindível desta comédia está muitas vezes ausente: o sentido do humor. O diálogo é demasiado amiude frouxo, penoso, sem espírito. Uma coisa é certa: o dr. Costa Ferreira, nome já célebre em Portugal como autor e como actor, sabe de teatro, mostra até um notável virtuosismo de «carpintaria». Talvez o seu verdadeiro caminho se encontre no drama ou na alta-comédia. Fazer rir é extremamente salutar e importante em teatro, mas na verdade dificil.

De toda a maneira, o Teatro do S. N. I. mereceu ontem, pelo seu esforço e pelos resultados obtidos, os melhores louvores; e deixou aos espectadores a convicção de que a sua acção não deveria tão cedo terminar.

Esteve a interpretação a cargo dos seguintes artistas: Gina Santos, Lily Neves, Ligia Teles, Maria José, Armando Cortês, Carlos Duarte, Carlos Wallenstein, Costa Ferreira, Curado Ribeiro, Fernando Gusmão, Francisco Ribeiro, Mário Pereira e Paulo Renato.

Hoje, á noite, o Teatro do Povo apresentará no mesmo local o seu segundo programa: «O Rei Lear», de Shakespeare, numa versão de Francisco Lage.—*U. T. R.*

Atrás do reposteiro

Está indicada para a companhia de revistas do Teatro Variedades, organização do empresário Vasco Morgado, a actriz Leónia Mendes.

—Está prevista para quinta-feira a estreia, no Teatro Avenida, da peça policial «Dez convites para a morte».

—A artista excentrica Peggy Astor faz agora parte do conjunto «Caravana de Vedetas», em digressão pela Provincia.

—Em Outubro, um cinema de Lisboa deve apresentar em «sessões vermute» espectaculos teatrais.

—A peça policial do escritor espanhol Alfonse Sastre, «La Mordaza», deve ser traduzida para subir á cena num dos nossos teatros.

—Há negociações em curso para que o «ballet» brasileiro, que está a actuar num recinto de diversões ingresse numa companhia de revistas em formação.

—A revista «Ó Zé aperta o laço» fará parte do reportório da companhia em organização para a temporada de Inverno do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—É provável que no regresso da digressão em que tem andado pelo Ultramar a companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, faça uma temporada no Teatro Apolo.

—Notícias do Rio de Janeiro dizem que a companhia do Teatro Maria Della Costa, de São Paulo, pretende vir a Portugal ou para o Teatro da Trindade ou Monumental. Do reportório, além de outras, fazem parte as peças «O canto da cotovia», «Mirandolina», «Manequim» e «Moratória».

—O «ballet» estrangeiro que vai actuar na revista «Melodia de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, deve chegar a Lisboa, no dia 23 do corrente.

Pará pôr uma peça

Três quilómetros de papel e meia tonelada nos cenários

Os cenógrafos Reinaldo Martins, Manuel de Oliveira, Mário Garcia, Manuel Cunha e Silva, Luís Cunha e Silva e Raul Duarte utilizaram já três mil metros de papel, com o peso de quinhentos quilos, nos cenários da fantasia musical «Melodias de Lisboa». Este pormenor é referido como simples curiosidade, para que o publico possa avaliar o volume de trabalho produzido para que os esboços do pintor Manuel Lima sejam passados a cenografia.

A actriz Jean Bradly

será sepultada em Filadélfia

MILÃO, 14—Os restos mortais da artista americana Jean Bradley, vedéta da revista «Oklahoma», vítima da poliomielite, foram embalsamados e devem seguir, de avião, para Filadélfia.

Antes de seguirem para Veneza, os artistas da companhia quiseram ver o corpo, mas não foram autorizados, porque as autoridades sanitárias impõem severas medidas profilácticas.—(F. P.).

Pavilhão dos Desportos

2.ª feira, 15 de Agosto, pelas 21,30 horas

GRANDIOSO FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA

PROMOVIDO PELA JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA com a colaboração de **«FESTA DA RÁDIO»** que apresentará os artistas seus contratados: **Alberto Ribeiro, Fernanda Baptista, Abilio Herlander, Elita Martos, Lizete Costa, Hisa Valli, Maria Adelaide, Lilia Martins, Manuela Arriegas, José Ourives, Virgilio Cervantes** e os locutores **Luis Gonzaga e Duarte Ferreira.** Acompanhados pela **Orquestra Festa da Rádio** dirigida pelo maestra **Leandro Pereira,** com o seu orgão de cinema e claviolim

No decorrer deste espectáculo serão distribuidos os prémios aos ciclistas vencedores da etapa Setubal-Lisboa da XVIII Volta a Portugal.

Estarão presentes todos os ciclistas. O distinto jornalista e director desta prova sr. Raul de Oliveira fará os comentários técnicos desta etapa.

Bilhetes á venda na ABEP — Restauradores e na Federação Portuguesa de Ciclismo

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

RONDA DE ESPANHA

Um grande êxito internacional do cinema espanhol

sem touros, pandeireta ou castanholas

MADRID, Agosto — O que mais me emocionou nesta minha nova visita a Espanha foi a visão de «Marcelino, Pão e Vinho», brilhante triunfo do oitavo festival de Cannes. Neste meu entusiasmo, poderia ser atraiçoado pela amizade e admiração que há muito tenho por Ladislao Vajda. Mas não. Nem, mesmo, o facto de algum dia ter trabalhado como interprete de um dos seus filmes influiu na sensação de profundo agrado que me deixou aquela película, a terceira grande afirmação internacional do cinema do país vizinho, depois de «Benvindo, Mr. Marshall» e «Cómicos».

Sem touros, pandeireta ou castanholas, Vajda fez uma obra de ternura verdadeiramente notável. Despiu-a daquele tom retórico, declamatório, de fins de séculos, que tantas vezes assoma nos filmes espanhois, e fez ressuscitar certos meninos de Murillo não andando longe de Zurbaran em certas composições de frades. Sem ser um filme religioso (na vulgar acepção do termo), sente-se, na verdade, que estamos em presença de uma obra retintamente espanhola, uma obra que reflete com sinceridade a alma deste povo que, ao longo da sua história, parece repetir o próprio drama da Paixão. E' incontestável que não se pode compreender a Espanha se não aceitarmos a sua missão ao serviço da fé sempre presidida pela Cruz de Cristo. Desde os santos a cavalo, Santiago e S. Fernando, até a poesia religiosa, desde as «cantigas» de Afonso, o Sábio, até o misticismo de San Juan dé La Cruz e o pitagorismo cristianizado de Frei Luís de Leon—toda a Espanha está nutrida por esse sopro ardente que fez ondear as águas do golfo de Lepanto e beijou os costados das naves de João de Austria, dando perfeita consciência ás lutas dos cruzados espanhois!

A história de um menino bom

Poderá surpreender a afirmação, mas o que dá, principalmente, caracteristica espanhola ao filme é, acima de tudo, o jeito enternecedor da sua narrativa. E' essa história de um menino bom, que fora encontrado abandonado, recem-nascido, ás portas de um convento. Os frades tomam conta dele baldadas as diligências para encontrar a mãe. E Marcelino cresce, entre desvelos, no seio da comunidade que, porém, não pode evitar que ele se revele criança irrequieta e travessa. Receando as suas travessuras, os frades não o deixam entrar no celeiro, onde se guardam os paramentos do culto. Dizem-lhe que há lá um homem mau e tanto basta para que a curiosidade infantil se sobreponha a todas as recomendações...

Um dia, o menino aventura-se e sobe ao celeiro, á sucava. Encontra um Cristo crucificado e com ele estabelece um diálogo que leva tempo. Devia ser aquele o homem mau de quem lhe falaram. Mas mau, porquê, se ele lhe falava com tamanha bondade? E, quando os frades notaram que alguém tirava pão e vinho da despensa do convento, vieram a descobrir que o autor da proeza era Marcelino que levava para o celeiro coisas para alimentar Jesus.

Diante de tanta bondade, Cristo perguntou a Marcelino:

— Que queres que te dê?

— A minha mãe.

E Jesus levou-o para o Céu.

O triunfo mundial de Vajda

Nunca evoco o remate do filme sem um ligeiro arrepio. Com a mesma pontinha de emoção, abracei, agora, Vajda, no velho «plateau» de Roptence, esse estudio do coração de Madrid, onde há anos nos encontrámos, pela primeira vez, para rodar «Viela». Já, então, nos intervalos das filmagens tinhamos longas conversas sobre cinema. Discutiamos cinema e crítica, cujo objectivo deve ir unido a um subjectivismo apaixonado para que se possa dar ao cinema toda a enorme dimensão espiritual e cultural e que deve ter, acima de uma, simples elaboração industrial de um produto de comércio como outro qualquer. Sempre estavamos de acordo. E como me alegra o triunfo mundial de um director que o Lumiar deixou fugir, quando ainda se poderia fazer alguma coisa...

Hungaro de nascimento, Ladislao Vajda acaba de dar larga margem de confiança ao cinema espanhol. Também o cinema de Hollywood foi feito, principalmente, com o talento dos estranhos. «Marcelino, Pão e Vinho» alcança o maior êxito fora de Espanha, nos meios pior dispostos a elogiar o que é espanhol, depois de se afirmar em Cannes que nenhuma outra obra merecera um galardão com tanta justiça.

Vajda continua fiel aos seus principios. A Espanha tem uma história, uma fé e uma psicologia, que não é licito esquecer nem adulterar. Temos, portanto, de exigir ao cinema que cumpra a sua missão de ser veículo e interprete dessas caracteristicas nacionais, ao mesmo tempo que cumpra os outros fins que lhe compete como meio de evasão, como expressão artística e como inquietude e testemunho do homem do nosso tempo..

Ladislao Vajda está de parabens! E os amigos (como eu) que algum dia acreditaram sinceramente nele, também.

AUGUSTO FRAGA

Juventude de Cáceres

Os filiados da «Frente da Juventude», de Cáceres, que há dias se encontram entre nós, assistiram ao desfile na Avenida e, á tarde, visitam o jardim Zoológico, acompanhados por alunos da Escola Central de Graduados da M. P., que, ao fim do dia, vão instalar um acampamento no Castelo de S. Jorge. Os filiados das duas organizações de juventude participam na «Chama da Mocidade» que se realiza ali. Amanhã, a marcha da F. J. de Cáceres segue para Santarém.

Cortejo de oferendas

para o novo hospital do Barreiro

BARREIRO, 14 (Pelo telefone) — As festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, desta vila, que começaram, como habitualmente, com a vinda, em procissão, de Lisboa, da respectiva imagem, e com a abertura do arraial e da feira, prosseguem com grande animação e extraordinária concorrência de forasteiros.

São numerosas as barracas, da mais variada índole, da feira instalada no Largo dr. Caeiro da Mata, onde há lindas ornamentações, e á noite se registarão deslumbrantes iluminações, bem como nas ruas vizinhas do templo de Nossa Senhora do Rosário.

Hoje, de manhã, promovido pela Santa Casa da Misericórdia, realizou-se um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para a construção do novo hospital. Nele tomaram parte cerca de 50 carros alegóricos, desta vila e das freguesias rurais, abarrotados de produtos agrícolas. As autoridades civis, militares e eclesiásticas assitiram á sua passagem, dum palanque armado ao centro da Avenida da Bélgica, vendo-se muito povo nos passeios das artérias do percurso. Está a proceder-se ao apuramento da receita, que deve ser muito importante, pois o povo desta vila e dos arredores comprendeu e correspondeu perfeitamente, por se tratar dum melhoramento desejado por toda a gente.

A' noite, haverá continuação do arraial e da feira, com concertos pelas bandas da Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, e do Grupo Desportivo da Cuf.

O melhor dia das festas será amanhã: ás 18 horas, sairá uma procissão: serão largados milhares de pombos; e á noite haverá arraial, feira, concertos e queima de fogo de artifício.

Centenário do trabalho cristão-evangélico no Brasil

Por iniciativa da delegação portuguesa da Missão Evangelizadora do Brasil e Portugal, comemora-se no próximo dia 19, pelas 21 e 30, no salão nobre da Juventude Evangélica Portuguesa — Avenida D. Carlos I n.º 35, 3.º-Dt.º — o primeiro centenário da fundação do trabalho cristão-envangélico no Brasil. O programa inclui a leitura de mensagens, discursos, lição de Jonas e proeccões luminosas.

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão para a J. M. P.

Apesar de em gozo de férias, não quisémos deixar de comparecer — já que nos era possível — á apresentação do organista suíço Pierre Salzmann, no Salão do Conservatório, em concerto para a Juventude Musical Portuguesa, dado como início de nova temporada, e início curioso, por se realizar no velho e fechado centro de Lisboa no pino do Verão.

A qualidade do pequeno e cronológicamente restrito programa, mas composto só de obras musicalmente excelentes, marca e abona a formação intelectual de Pierre Salzmann; mas estranhamos a indicação bilingue «Toccata per l'Elevation», de resto bom documento do genial organista da primeira metade de seiscentos, Girolamo Frescobaldi, assim como a sua «Canzone doppo l'Epistola». Bom documento também o coral do contemporaneo alemão de Frescobaldi, Samuel Scheidt. E que formosa, a Fantasia em sol maior de João Sebastião Bach!

Uma certa insegurança na execução é de atribuir á extrema juvenilidade de Pierre Salzmann, que revela, no entanto, sérias aptidões para o mais sério género de musica: o seu «legato» especialmente organístico é bom básicamente, e relativamente desenvolvida a técnica dos pés em relação á técnica manuel. E soube o jovem organista tirar partido das deficientes sonoridades do órgão do Conservatório, valorizando mesmo assim, na medida do possível, as suas actuais possibilidades de intensidade. Pierre Salzmann foi, portanto, com justica, bastante festejado pela assistência. — FRANCINE BENOIT

Os 66 anos

do Coliseu dos Recreios

Há sessenta e seis anos—como isto já vai longe!—o Coliseu dos Recreios abria pela primeira vez as suas portas, Lisboa ficou maravilhada com a grandeza da sala: a cupula arrojada, num voo quase livre de arquitectura; os camarotes, nas suas vastas molduras, e as largas arquibancadas da geral. Cantou-se, nessa longinqua noite de 14 de Agosto, de 1889, a opera «O Bocacio». A enorme sala regorgitava de gente. Dizia-se e era verdade, como o é ainda hoje, que era a maior da Peninsula.

Deve-se ao Coliseu, nestes quase três quartos de século, uma admirável obra artística e cultural.

Basta dizer que, tanto na sua festa, como no seu proscenio, têm perpassado os maiores artistas de todos os generos, em toda a gama de espectáculo. Lisboa tem ali visto e ouvido os grandes astros líricos, as divas prodigiosas, bailados russos; concertos das principais orquestras nacionais e internacionais; operetas, dramas, revistas, vaudevilles. Foi, no Coliseu, que o cinema começou e também que se tem realizado numerosas competições desportivas. O circo, com os seus prodigios, em temporadas de alegria, tornou-se um espectáculo habitual.

Há que recordar neste aniversário, que se vincula na história citadina, o nome do malogrado empresário Ricardo Covões, que tão devotadamente serviu aquela casa de espectáculos, e de seu filho Américo Covões que tão nobremente mantém as suas nobres tradições.

Casino Estoril

— HOJE —

No *Restaurante* e no «*Wonder-Bar*»

UM NOVO PROGRAMA

DE

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

conforme o anuncio especial na ULTIMA PÁGINA

No «Wonder-Bar»

JANTARES na sala e nos novos terraços. — Ver anuncio especial nas PÁGINAS CENTRAIS

(Adultos)

IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, 105

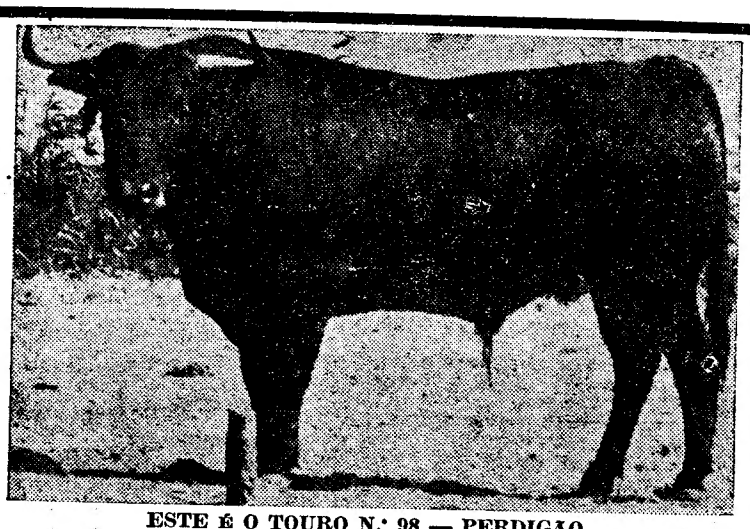
Restaurante da élite

Conforto e distinção

A' tarde: Chá elegante

Fabrico especial de bolos

ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS



ESTE É O TOURO N.º 98 — PERDIGÃO
A QUEM SAIRÁ ELE EM SORTEIO?

a DIAMANTINO? a CHICO MENDES?

E QUE LIDE PROPORCIONARÁ ESTE GRANDE TOIRO
DE ANDRADE & IRMÃO
EIS O QUE SÒMENTE SABEREMOS

AMANHÃ, 2.ª FEIRA

15 DE AGOSTO

(FERIADO)

às 18 horas

A PRAÇA DOS AFICIONADOS

2 CAVALEIROS EM PRAÇA:

CLEMENTE ESPADANAL e COSTA LAUREANO

GRUPO DE FORCADOS DOS RIACHOS
(CABO, JOSÉ LUÍS)

Bilhetes á venda na OTA — L. Martim Moniz, porta 4, Pavilhão 5 (Telef. 20998); e na Cervejaria Elite, Algés

ESPECTACULO PARA TODAS AS IDADES

AGOSTO SALDOS

SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR

VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

BOUTIQUE
BLUSAS CASACOS
FATOS DE BANHO
LENÇOS, ETC., ETC.

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

CINEMA PALÁCIO
Telef. 47165
As 15,30/21,30

3ª semana de reposições, agora seleccionadas entre os melhores exitos da **COLUMBIA FILMES** e a apresentar pela seguinte ordem:

SEGUNDA-FEIRA — dia 15 — **ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD** — 13 anos — no programa «TICO TICO NO FUBÁ»
TERÇA-FEIRA — dia 16 — **CANTINFLAS DEPUTADO** — 13 anos — no programa «TORRE DE CRISTAL»
QUARTA-FEIRA — dia 17 — **O CAVALEIRO DO REI ARTUR** — 13 anos — no programa «OS MOSQUETEIROS DO MAR»
QUINTA-FEIRA — dia 18 — **O CANGACEIRO** — 18 anos — no programa «OS 10 DA LEGIÃO»
SEXTA-FEIRA — dia 19 — **INFERNO ABAIXO DE ZERO** — 13 anos — no programa «INTRIGA EM PARIS»
SÁBADO — dia 20 — **S A L O M É** — 18 anos — no programa «SOMBRAS NO ASFALTO»
DOMINGO — dia 21 — **HÁ LODO NO CAIS** — 18 anos — no programa «SERPENTE DO NILO»

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Agora a preços normais
CARROCEL NAPOLITANO
O mais belo espectáculo do ano, com
Sofia Loren, Nadia Gray e Maria Fiore

EDEN — TEL. 20768 — (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
O 10.º filme da nova série o cinema e o coração da mulher
ONDE MORRE O VENTO
Em Tecnicolor com **Cornel Wilde e Yvonne de Carlo e Lon Chaney**
Um filme vigoroso como uma chicotada

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas
Num filme magnífico em Cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
(«GREEN FIRE»)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para 13 anos)
A's 18,15 e 21,30
INFERNO BRANCO
Perdidos nas neves eternas, um grupo de homens vive uma aventura espantosa!
com **John Wayne, Lloyd Nolan, Walter Abel e Andy Devine**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
em VistaVision
O FUGITIVO
(13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Ás 21,30 — (Adultos)
TOTÓ ENTRE MULHERES
com **Léa Padovani**
O VINGADOR NEGRO
com **Roldano Lupi e Clara Calamai**

L I Z — TEL. 48560
A's 21,15 — (Adultos)
Cinema de outros tempos
ALMAS DE FOGO

CINEMA IDEAL
A's 21,15 (13 anos)
O DIAMANTE AZUL
VINGANÇA E GLÓRIA

TERRASSE — TEL. 20917
Ás 21 — (Adultos)
CEM ANOS DE AMOR
TERESA RAQUIN

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Fernandel e Gino Cervi
numa grande realização de **Julien Duvivier**
O REGRESSO DE D. CAMILO

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
No famoso Cinemascope deste cinema
A VIUVA NEGRA
com **Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft**
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
3.ª semana do maior êxito actual do Cinemascópio
AVENTURAS DE HAJJI BABA
(col.), (18 anos), com **John Derek, Elaine Stewart** e um friso de beldades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Tecnicolor

CONDES — TEL. 22523 — (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional Trucolor
O TROPEL DOS VINGADORES
Impiedosas lutas e emocionantes aventuras
com **John Derek e Joan Evans**

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
RAPARIGAS DE LUXO
A s 21.30
com **Anna Maria Ferrero e Marina Vlady**
Em complemento: **SANGUE BRANCO**
(Adultos)

PALÁCIO — Tel. 47163 — 15,30 21.30
À tarde, preços reduzidos
Semana «Sonoro Filme»
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida**
Em complemento:
AVANÇADA EM MARROCOS
grande epopeia com **George Raft**
(Adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Ás 15,30 - 21,30 - (13 anos)
PROGRAMA DUPLO
ULTIMO DIA
A SEREIA DE BAGDAD
(Col.) com **Patrícia Medina**
e o movimentado filme
AS AVENTURAS DE MANDRIN
com **Raf Vallone e Silvana Pampanini**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes 25$00
Cadeiras 5$50
Reservados 7$00
(18 anos)
Ás 21,30 — **O VALE ERA VERDE**
com **Randolph Scott**
Ás 22,45 — **NO BANCO DOS REUS**
com **Walter Chiari, Silvana Pampanini e Sophia Loren**

CASINO ESTORIL — A's 21,30
PIRATAS MARROQUINOS
com **Ronda Fleming**
(Adultos)

A Volta a Portugal

Forneceu boa competição

a etapa de Beja a Portimão

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

PORTIMÃO, 14 (Pelo telefone)—*Repare-se nisto:*

156 quilómetros—de Estremoz a Beja, 35,885 de média; 238—de Beja a Portimão, 35.812. E digam agora se não há homens em Portugal para darem á nossa «Volta» a maior vibração e o mais vivo entusiasmo. Neste momento, o que fica, para além de tudo, *é exactamente esta notável demonstração de capacidade, mais relevante por parte de ciclistas que, na sua grande maioria, são estreantes.*

Andou-se muito e bem na etapa de 238 quilómteros, pela Serra do Caldeirão e pelas infindáveis rectas do Alentejo, capazes de amolecerem, á força de monotonia, a resistência de homens de animo menos forte do que o que patenteiam os voltistas.

Que contribuiu para isto?

Primeiro: a tentativa de Alves Barbosa na montanha. Segundo: a fuga de Honório Francisco, ainda na montanha, a descer. Terceiro: a abalada de Império dos Santos e de Sousa Santos, em terreno plano.

De tudo isto resultou: demonstração de valor de Ribeiro da Silva e de Alves Barbosa, uma etapa brilhante, mais uma vez a exceder os 35 de média; confirmação das duvidas que se amontoam desde a partida, quanto ao vencedor; uma «Volta» que excede a mais benévola expectativa.

Outros pormenores a salientar: a confirmação de José Carlos de Carvalho como trepador; a certeza de que o «camisola amarela» sabe o que quer e para onde vai. Mas também há a certeza absoluta de que Alves Barbosa se mantém esfingico, nada revelando dos seus propósitos.

Ainda há que observar: a sensação de equilibrio que os corredores e as equipas estão a fornecer. E' escassa a diferença de tempo entre o primeiro e o que se encontra a meio da tabela: poucos minutos na relatividade própria da competição separam a primeira da sexta equipa.

Tudo, pois, permanece cada vez mais na duvida.

Do que, porém, é evidente é que estamos perante uma magnífica corrida, repleta *de fases interessantes, emotivas, mesmo, criando á «Volta» atmosfera de extrema expectativa, até porque se esquecem algumas deficiências, as quais, aliás, já começaram a ser remediadas.*

As etapas de amanhã

Amanhã efectuam-se duas tiradas. A primeira entre Setubal e Alpiarça, na distancia de 127 quilómetros, tem o seguinte itinerário: Águas de Moura, Pegões, Samora, Salvaterra de Magos, Benfica do Ribatejo e Almeirim.

A segunda é entre Alpiarça e Lisboa, na distancia de 102 quilómetros, com passagem por Santarém, Cartaxo, Azambuja, Vila Franca de Xira, Alverca e Sacavém, sendo a chegada no Campo Grande.

O Sarau de amanhã para distribuição de prémios

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas, realiza-se um festival de variedades, sob a direcção do conhecido artista Alberto Ribeiro, que acompanha a Volta, e durante o qual se procede á distribuição de prémios aos corredores. Raul de Oliveira, director da Volta, fala sobre a grande prova. E actuam os artistas de variedades Alberto Ribeiro, Elita Martes, Fernanda Baptista, Abilio Herlander, Lizete Costa, José Ourives, Maria Adelaide, Luís Gonzaga, V. Cervantes, Duarte Ferreira, Alcino dos Santos, Sales Correia e Antero Guimarães.

O sarau está a despertar grande interesse.

Duas medalhas oferecidas por um corredor da velha guarda

O sr. Pedro José de Moura, que foi um dos grandes valores do ciclismo nacional de há meio século e também dirigente, presidiu á direcção da Federação de Ciclismo e foi director da 1.ª, 2.ª e 3.ª Voltas a Portugal, ofereceu duas artísticas medalhas da sua colecção, uma para o detentor da camisola amarela, após a chegada a Lisboa, e a outra para o vencedor desta etapa.

As referidas medalhas serão entregues depois de verificadas as classificações.

A cronometragem oficial da Volta a Portugal em bicicleta é feita pelos relógios «INVICTA». Os relógios «INVICTA» fabricam-se desde 1837.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,8; minima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,9; minima, 16°.*

CLASSIFICAÇÃO GERAL

á partida de Portimão

Á partida de Portimão para a etapa de hoje, a classificação geral individual estava assim estabelecida:

		H.	M.	S.
1.º	Ribeiro da Silva	35	12	26
2.º	António Alves Barbosa	35	12	39
3.º	Alberto Cerqueda	35	12	52
5.º	Sousa Santos	35	13	12
6.º	Emidio Pinto	35	13	34
7.º	Pedro Polainas	35	14	6
8.º	José Calquinhas	35	14	17
9.º	Luís Gonzaga	35	15	11
10.º	José Carvalho	35	15	54
11.º	António Maria	35	17	25
12.º	Agostinho Ferreira	35	17	27
13.º	Bento dos Santos	35	17	34
14.º	Joaquim Carvalho	35	17	53
15.º	Fernando Henriques	35	17	56
16.º	João Marcelino	35	18	15
17.º	Fernando Ferreira	35	18	35
18.º	Edgar Marques	35	19	4
19.º	Onofre Tavares	35	20	29
20.º	Lourenço Aregas	35	20	35
21.º	Manuel Graça	35	21	34
22.º	Joaquim Sá	35	23	55
23.º	Miranda do Céu	35	24	3
24.º	Antonino Baptista	35	25	3
25.º	Gomes da Cunha	35	26	11
26.º	Carlos Pinheiro	35	30	5
27.º	Império Santos	35	31	22
28.º	José Gaspar	35	31	30
29.º	José Domingos	35	32	58
30.º	Armindo Gonçalves	35	33	13
31.º	Marcelino Guedes	35	34	20
32.º	Analide Filipe	35	34	20
33.º	Américo Raposo	35	35	24
34.º	Honório Francisco	35	36	1
35.º	Domingos Polido	35	36	42
36.º	Aníbal Costa	35	38	38
37.º	Vivaldo Veloso	35	52	55
38.º	Santos Martins	35	57	10
39.º	Nunes da Silva	35	58	30
40.º	Fernando Maltês	35	59	19
41.º	Manuel Polido	36	6	26
42.º	Dias Gomes	36	9	28
43.º	Francisco Leal	36	26	32
44.º	João Maria	36	26	49
45.º	Manuel Gonçalves	36	45	47

O que está percorrido...

Etapas	Percursos	Kms.
1.ª	Estádio do Lima...	9
2.ª	Porto-Vila do Conde...	32
3.ª	Circ. de Vila do Conde...	45
3.ª	Vila do Conde-Braga...	134
4.ª	Braga-Vila Real...	124
5.ª	Vila Real-Covilhã	209
6.ª	Covilhã-Estremoz...	215
7.ª	Estremoz-Beja...	156
8.ª	Beja-Portimão...	238
9.ª	Portimão-Setubal...	255
		1.417

... e o que falta percorrer

10.ª	Setubal-Alpiarça	119
11.ª	Alpiarça-Lisboa	94
12.ª	Lisboa-C. Rainha...	162
13.ª	C. Rainha-Tomar...	164
14.ª	Tomar-F. Foz...	161
15.ª	Figueira Fóz-Sangalhos	74
16.ª	Sangalhos-Viseu	101
17.ª	Viseu-Porto...	148
		1.023

Os vencedores de etapas

1.ª — Américo Raposo (Sporting)
2.ª — Ribeiro da Silva (Académico)
3.ª — Ribeiro da Silva (Académico)
4.ª — J. Sousa Santos (F. C. Porto)
5.ª — Pedro Polainas (Sporting)
6.ª — Alves Barbosa (Sangalhos)
7.ª — Pedro Polainas (Sporting)
8.ª — Império dos Santos (Salgueiros)

Os que desistiram

3.ª — Joaquim Pinto (Acad.) e Francisco Guedes (Alpiarça)
4.ª — Joaquim Carreto (Sang.) e António Parente (Benfica)
5.ª — Rafael de Sousa (Salg.), Dias da Silva (Acad.), Edmundo S. Louro (Sang.) e E. Nicolau (Sp.)
6.ª — Miguel Rodrigues (Benfica)
8.ª — José Firmino (Benfica)

Eliminados

7.ª — Leal Pinto e Fern. Silva (Tebe)

Prémios de combatividade

1.ª etapa—José Firmino (Benfica)
2.ª » —Ribeiro da Silva (Acad.)
3.ª » —Joaquim Carvalho (Acad.)
4.ª » —José Carvalho (F. C. P.)
5.ª » —Não foi atribuido
6.ª » —José Calquinhas (Sporting)
7.ª » —Alberto Silva (F. C. P.)
8.ª » —Império dos Santos (Salg.)

Prémio da Montanha

1.º	—José Carvalho (F. C. P.)	13	pontos
2.º	—Alves Barbosa (Sang.)...	12	»
3.º	—Artur Coelho (F. C. P.)	6	»
4.º	—Ribeiro da Silva (Acad.)	5	»
5.º	—Alberto Silva (F. C. P.)	2	»
6.º	—José Firmino (S. L. B.)	2	»
7.º	—Carlos Pinheiro (F. C. P.)	2	»
8.º	—Sousa Santos (F. C. P.)	2	»
9.º	—Pedro Polainas (Spt.) ...	1	»

Pedro Polainas, em Beja, enverga a camisola cor-de-rosa, destinada ao corredor com maior numero de etapas ganhas

Fernando Madeira

ganhou a travessia

Terreiro do Paço-Pedrouços

Com a 13.ª Pequena Travessia de Lisboa, organizada pelo Clube Sportivo de Pedrouços, disputou-se a primeira prova de rio da presente época. Concorreram 32 homens e 2 senhoras, representando o Pedrouços, Algés, Belenenses, Nacional de Natação, Alhandra, Sporting, Estoril Praia, Adicense, Clube Naval de Lisboa, Desportivo de Paço de Arcos, Ginásio Clube Português, Estrelas de Carnide F. C. e Ginásio Clube de Alfama.

A partida foi dada ás 13 e 15, do Terreiro do Paço para um percurso de cerca de 8 quilómetros, até Pedrouços, onde se encontrava instalada a meta.

Soprava uma forte nortada quando os nadadores se lançaram á água e isso seria a prejudicar de certo modo os concorrentes. Assim, logo no inicio, Fernando Madeira colocou-se á frente e, a 100 metros da partida, já levava um bom avanço sobre os seus mais próximos adversários Guilherme Ferreira, do Algés, e Vieira da Silva, do Alhandra.

Á passagem do Cais do Sodré, Fernando Madeira, levava já cerca de 60 metros de avanço e no grupo de nadadores que o perseguia travava-se luta tenaz.

As posições mantiveram-se no entanto e Fernando Madeira pôde até aumentar o seu avanço que junto á Estação Fluvial de Belem andava á volta de 700 metros, verificando-se então uma hora de prova. Todavia, depois da Torre de Belem, e até á meta, o valoroso nadador do Algés lutou com dificuldades devido á forte ondulação e perdeu algum tempo, reduzindo-se um pouco mais a diferença.

A chegada teve a seguinte ordem: 1.º, Fernando Madeira, Algés, 1 h., 28 m. e 0,7 s.; 2.º, Carlos Vieira da Silvay, Alhandra, 1 h., 32 m. e 0,8 s.; 3.º, Guilherme Ferreira (Algés), 1 h., 32 m. e 48 s.; 4.º, Sérgio Sarabanda, do Algés, 1 h., 35 m. e 21 s.; 5.º, António Carvalho, Alhandra, 1 h., 35 m. e 43 s.; 6.º, Alfredo Pereira, Alhandra, 1 h., 38 m. e 28 s.; 7.º, Gonçalo Vasconcelos, Algés, 1 h., 38 m. e 44 s.; 8.º, Peter Gustav, Algés, 1 h., 39 m. e 34 s.; 9.º, Raul Sousa, Pedrouços, 1 h., 39 m. e 46 s.; 10.º, Manuel Natividade Silva, Algés, 1 h., 40 m. e 28 s.

Deste modo não foi batido o «record» da prova que continua de posse de Azinhais dos Santos, com 1 h., 22 m. e 0,9 s. desde 1933.

Por equipas a vitória pertenceu ao Alhandra.

As pedras colocadas

na auto-estrada

Do sr. Francisco Xavier de Avilez, funcionário superior da Carris, recebemos a seguinte carta:

«A propósito da notícia publicada no vosso jornal, em que se relata o facto de ter sido encontrada, por um automobilista, uma grande pedra na auto-estrada, e que só por acaso não provocou um terrível desastre, devo comunicar que, há cerca de um mês, sensivelmente no mesmo local que a vossa notícia indica, o meu automóvel embateu contra um pedregulho, pelo que sofreu avarias de certa monta. Tal como relatou a esse jornal o automobilista sr. Manuel Morgado, também lobriguei, na ocasião, dois vultos á beira da estrada, não muito longe do local onde fora colocada a pedra. E' evidente que se trata de uma armadilha de malfeitores, e contra eles chamo, também, a enérgica actuação das autoridades competentes.»

Não nos enganámos, pois, ao considerar o acontecimento relatado pelo sr. Manuel Morgado um acto preparatório para um assalto nas circunstancias mais sinistras e ignóbeis.

Vandalismo nocturno

na praia de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 14. (Pelo telefone). — Vários particulares proprietários de automóveis estacionados na Rua comandante Tenreiro, na praia de Buarcos, queixaram-se ás autoridades de que, na madrugada de ontem, lhes haviam roubado antenas, limpa-vidros e muitos outros «extras» e peças de ferramenta. Indicaram, como possíveis autores dos roubos cinco indivíduos, que vagueavam depois das 24 horas na referida praia.

Também alguns donos de barracas da praia se queixaram de vandalismo, tais como cortes nos panos, cadeiras partidas, etc.

O agente José Augusto Calouro, da Secção de Polícia desta cidade, logrou descobrir os supostos autores de actos tão reprováveis, que os prendeu e conduziu ao comando da P. S. P. Enquanto eram interrogados, a Polícia passou uma busca aos quartos que ocupavam, onde foram encontrados os objectos roubados aos automóveis — foram vinte os carros danificados — escondidos nos colchões. Perante a prova, os presos confessaram.

Trata-se de indivíduos que se encontram a veranear naquela praia. São eles: Fernando Nunes da Costa, de 18 anos, residente em St.º António dos Olivais, Coimbra; Manuel Joaquim Assis Santos, de 19 anos, natural de S. Pedro — Vila Real de Trás-os-Montes — residente no lugar de Saves, Penacova — Coimbra — autores dos estragos causados nos automóveis; Manuel Luís dos Santos Viegas, de 22 anos, Francisco dos Santos Viegas e Isildo Ramos Carvalho, todos residentes em Coimbra, autores, com os dois primeiros, dos estragos verificados nas barracas.

O respectivo processo está já a organizar-se, para ser enviado, com os presos, a juizo.

O PORTO pelo telefone

Homenagem póstuma a portugueses ilustres

PORTO, 14.—Na Póvoa de Varzim, e por iniciativa da respectiva Camara Municipal, prestou-se hoje homenagem á memória de Alberto Pimentel, Camilo Castelo Branco, João Penha e Martins Sarmento, Nas fachadas das casas que habitualmente habitavam, descerraram-se placas comemorativas e usaram da palavra, nas respectivas cerimónias de descerramento, pela ordem indicada, os srs. dr. António Pinheiro Torres, dr. Sousa Costa, dr. Alberto Feio e coronel Mário Cardoso.

Dr. Julio Abeilard Teixeira

Na sua residência, Rua da Lapa, 38, faleceu o sr. dr. Julio Abeilard Teixeira, médico muito conhecido nesta cidade, que contava 79 anos. O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Carlos Pinto de Barros.

FOGO NO HOSPITAL

de Pedrógão Pequeno

PEDRÓGÃO PEQUENO, 13 — Hoje, pelas 4 horas da madrugada, deflagrou incêndio no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Pequeno. O sinistro foi prontamente combatido pelo povo, que acorreu sem demora e conseguiu dominá-lo.

O incendio teve origem na cozinha do edifício, que se encontra muito velho e danificado. Não se registaram desastres pessoais.

DESPORTOS

Boa vitória dos Continentais

sobre a equipa da Grã-Bretanha

com exibição meritória de Travaços

No já tradicional jogo entre as equipas da Grã-Bretanha e do «Resto da Europa», foi a primeira vez que os Continentais alcançaram o triunfo.

Nos outros três desafios, os representantes do Reino Unido venceram dois e empataram no outro, que se realizou na ultima época. Quer dizer: os Continentais acusam nitidos progressos em relação aos ex-mestres britanicos. Baixariam estes pronunciadamente? Ou a sua baixa se relaciona apenas com a nitida subida dos continentais? Inclinamo-nos mais para a segunda hipótese, que é aliás a mais divulgada na Grã-Bretanha.

A verdade é que não se tornou necessário á equipa do «Resto» da Europa apresentar os seus mais destacados «ases» para vencer anteontem a turma representativa da Grã-Bretanha. E pela margem de 3 golos, facto bem expressivo.

*

Temia-se que o grupo continental lutasse com falta de homogeneidade, a despeito do valor de quase todos os seus elementos. Essa falta de homogeneidade era encarada, como coisa naturalissima. O certo, porém, é que a equipa britanica, com um sentido mais apurado de entreajuda, não foi capaz de neutralizar as faculdades individuais dos adversários, faculdades que embora de maneira esporádica se fizeram sentir na ordenação fulminante de vários contra-ataques, quase todos inspirados por Vukas (autor de 3 golos, sendo um de «penalty», e por Kopa. O outro tento dos continentais foi marcado por Vincent. Os britanicos foram os primeiros a abrir o activo, por intermédio de Johnston.

Vukas e Kopa, em tactica de recuo, dominaram em absoluto a meio do campo, partindo dos seus pés os mais perigosos lances de contra-ataque, em especial na segunda parte, porque na primeira se registou notório equilibrio. Os continentais dominaram, então, em todos os aspectos. Até o celebérrimo extremo-direito Matthews acusou perturbação. Os 60.000 espectadores que acorreram ao estádio de Belfast — o jogo disputava-se em homenagem á Liga Irlandesa de Futebol, ora a comemorar 75 anos de actividade — deixaram-se invadir pela decepção e até ensaiaram pela primeira vez, em encontros internacionais, palmas de tango para traduzir o seu desapontamento.

A primeira parte terminou com 1-1. No segundo tempo os continentais obtiveram três golos que ficaram sem resposta.

*

O português José Travaços, que deverá chegar a Lisboa na próxima terça-feira, não alinhou a interior-direito, como inicialmente estava designado, mas sim a interior-esquerdo.

A inclusão do famoso jogador do Sporting na equipa do «Resto» da Europa constitui um facto dos mais honrosos para o futebol português e ao mesmo tempo traduz, com eloquência, o conceito em que são tidas além-fronteiras as excepcionais faculdades de José Travaços.

O jogador «leonino», no treino de sexta-feira, em Belfast, deixara plenamente satisfeitos não só os técnicos como os colegas de equipa. Uma equipa em que os seus elementos falavam vários idiomas, mas que se entendiam bem na expressiva linguagem do futebol moderno.

No desafio, José Travaços cumpriu em absoluto integrando-se no conjunto de equipa, driblando e passando com mestria e tendo lances de superior concepção. Na linha avançada figuravam um italiano, um jugoslavo, um português e dois franceses. Excelente o passe de Travaços de que resultou o terceiro golo dos continentais.

*

Está de parabens o futebol português, está de parabens José Travaços e está de parabens o seleccionador nacional, nosso prezado camarada dr. Tavares da Silva, que indicou o jogador «leonino» para a selecção europeia.

*

As equipas alinharam:

«Resto» da Europa: *Bufon (Itália), Gustafson (Suecia) e Van Brandt (Bélgica); Ocwirk (Austria), Jonquet (França) e Boskov (Jugoslávia); Soerensen (Itália), Vukas (Jugoslávia), Kopa (França), Travaços (Portugal) e Vincent (França).*

A equipa britanica apresentou: Kelsey; Sillett e McDonald; Blanchflower, Charles e Peacok; Mattews, Johnstone, Bentley, MacIlrey e Liddell.

*

Excelente arbitragem. Tempo quente e seco, a favorecer os continentais e muito em especial o português Travaços, que abomina os terrenos pesados e enlameados.

*

O melhor elemento do grupo britanico foi o guardaredes Kelsey, que salvou a equipa da derrota mais severa mercê de magnificas defesas, algumas executadas «in-extremis».

No primeiro periodo do desafio ambos os redutos defensivos estiveram em foco.

Decisão federativa

Em sua reunião de ontem a Federação Portuguesa de Futebol resolveu atribuir a José Travaços, em relação á sua participação no jogo Grã-Bretanha-«Resto» da Europa, o prémio e subvenções correspondentes a um jogo da Selecção Nacional no estrangeiro.

VELA

As provas de hoje em Alcochete

Nas provas de vela hoje efectuadas em Alcochete, integradas no programa das festas do «Barrete Verde», classificaram-se em primeiro lugar, nas competições respectivas, o «snipe» 10.002, tripulado por Jaime Sacadura e José Alfaia, e o «moth» 3.033, tripulado por José Nunes, do Sport Algés e Dafundo.

VOLEIBOL

Jogos de passagem de Divisão

Disputaram-se hoje os jogos da primeira mão para passagem de Divisão. O Belenenses (2.ª Divisão) venceu o Internacional (1.ª Divisão) por 3-2 (15-8; 9-15; 12-15; 16-14 e 15-7), e o Futebol Benfica (Promoção) venceu a Casa dos Estudantes do Império (2.ª Divisão) por 3-1 (15-10; 11-15; 15-12 e 15-8).

As últimas provas

do campeonato

regional de natação

Com a realização das provas que constituiam a 4.ª jornada, terminaram hoje os Campeonatos Regionais de Natação. Esta jornada, que, como as anteriores, se efectuou na piscina do Algés, englobou as seguintes provas:

33 m., costas, infantis, masc.—1.º, Avelino Santos Pereira, (S. A. D.) 27,6 s.; 2.º, António M. Santos (C. N. N.) 31,4 s.; 3.º, Vítor Manuel Lapa (G. S. A.) 31,5 s.; 4.º, Frederico M. Ramalho (S. A. D.) 32,9 s.; 5.º, Bernardino Almeida (S. A. D.) 35,7 s.; 6.º, Carlos Almeida Martins (S. A. D.) 35,7 s.; 7.º, José M. da Conceição (C. F. B.) 36,3 s.; 8.º, Mário M. Gonçalves (C. S. P.) 44 s.; 9.º, Arnaldo Martins (C. S. P.) 44,5 s.

100 m., livres, iniciados, fem.—1.ª, Isabel M. Furtado Castro (S. A. D.) 1 m. 32,2 s.; 2.ª, Ana Maria Cancio (E. P.) 1 m. 49,8 s.

33 m., bruços, infantis, fem.—1.ª, Maria Clara Cancio (E. P.) 30,8 s.; 2.ª, Rosa Maria dos Reis (S. A. D.) 46,6 s.; 3.ª, Judite Lourenço (S. A. D.) 53,5 s.; 4.ª, Maria Judite da S. Murta (S. A. D.) 1 m. 1,4 s.

33 m, livres, infantis, masc.—1.º, Avelino Santos Pereira (S. A. D.) 22 s.; 2.º, Joaquim da Silva Cascais (S. A. D.) 23,4 s.; 3.º, Helder Pontes (S. A. D.) 24,9 s.; 4.º, Frederico M. Ramalho (S. A. D.) 26,5 s.; 5.º, João Gomes Silva (G. S. A.) 27,1 s.

100 m., costas, iniciados, masc.—1.º, José António Sacadura (S. A. D.) 1 m. 30,6 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas (C. N. N.) 1 m. 30,9 s.; 3.º, João Manuel Leal (S. A. D.) 1 m. 32,4 s.; 4.º, José Carlos Pinto (C. N. N.) 1 m. 37 s.; 5.º, Carlos Saraiva (C. F. B.) 1 m. 37,5 s.

4×100 m., estilos, iniciados, fem.—Equipa do S. A. D.: Isabel Furtado, Olga Silva e Felicia Barreto, 7 m. 24,5 s. (desclassificada por má partida).

33 m. bruços, infantis, masc.—1.º, Julio Duarte (G. S. A.) 28,7 s.; 2.º, Fausto Sampaio Andrade (S. A. D.) 28,8 s.; 3.º, Helder Pontes (S. A. D.) 30,2 s.; 4.º, Vítor Caldeira (G. S. A.) 30,5 s.; 5.º, Vítor Jesus (G. S. A.) 30,6 s.

33 m., mariposa, infantis, masc.—1.º, Avelino Pereira, (S. A. D.) 27,7 s.; 2.º, Frederico Ramalho (S. A. D.) 30,2 s.; 3.º, António Fanaia (G. S. A.) 31,3 s.; 4.º, Carlos Eduardo (S. A. D.) 31,8 s.; 5.º, Bernardino Dias (S. A. D.) 34,9 s.

4×100 m. livres, iniciados masc.—Equipa do S. A. D., João Manuel Leal, Felix Azevedo, António Alexandre e José António Sacadura, 6 m. 55,5 s.

33 m., livres, infantis, fem.—Unica concorrente, Marie André Brignolas (S. A. D.)—35,6 s.

4×100, livres, iniciados, fem.—Equipa do Algés, Isabel Maria F. Castro, Felicia Santana Barreto, Zulmira Sousa, Olga Rosa da Silva, 7 m. 26,4 s.

4×100, estilos, iniciados, masc.—Equipa do Algés, João Manuel Leal, José António Sacadura, José Manuel Silva Fonseca, António Miranda Rodrigues, 6 m. 0,4 s.

António Pereira

vencedor absoluto

do II «Rallye» da «Mundial»

Organizado pelo Grupo Desportivo de «A Mundial», com a colaboração dos srs. Alvaro Santos, João Gomes e Mário Franco, realizou-se, ontem e hoje, o II «Rallye», automóvel, da mesma Companhia.

A competição, que decorreu plena de interesse, estava dividida em prova de estrada, num total de 344 quilómetros; e em provas de aceleração e travagem; e pericia e maneabilidade, ambas efectuadas na Praça do Império.

A direcção da prova esteve entregue, superiormente, ao sr. Julio Bon de Sousa.

A classificação das duas categorias e grupos respectivos ficou, assim, estabelecida:

Categoria A — Grupo I — Joaquim F. Costa, *Grupo II* — 1.º, Manuel Nunes dos Santos; 2.º, Mário Moreira Leite. *Grupo III* — 1.º, Américo Alves; 2.º, eng.º Fernando Barata. *Grupo IV* — 1.º, Manuel Vasconcelos Fleming; 2.º, Fernando Guerra Cardoso; 3.º, Osvaldo Moura Coutinho; 4.º, Matias Figueiredo; 5.º, Manuel Salavisa; 6.º, Mário Franco; 7.º, Gonçalo Freitas de Oliveira; 8.º, José Verissimo; 9.º, José Bon de Sousa; 10.º, Manuel Inês Soares; 11.º, Augusto Soares Sereno; 12.º, dr. Francisco Teixeira Bastos; 13.º, Fernando Real; 14.º, Francisco Meira; 15.º, António Bernardes; 16.º, João Gomes; 17.º, Alvaro Rui Rego Santos; 18.º, João Carvalheira; 19.º, dr. Manuel Santos Verissimo; 20.º, Rafael Campino; 21.º, Anibal da Silva Antunes. *Grupo V* — 1.º, Alberto Luís Marques da Fonseca; 2.º, Fernando Tavares da Fonseca; 3.º, António Barreto; 4.º, Arnaldo Rodrigues Loureiro; 5.º, José Carvalho da Mota; 6.º, João H. Graça.

Categoria B — Grupo I — José Teixeira Martinho. *Grupo II* — 1.º, António Augusto Martins Pereira; 2.º, Carlos Marques de Sousa; 3.º, António Espírito Santo. *Grupo III* — 1.º, Libório da Costa Machado; 2.º, Miguel F. Abecassis.

O vencedor absoluto foi o concorrente António Augusto Martins Pereira.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de handebol de sete da categoria de juniores, com jogos efectuados em Campo de Ourique e no recinto do Parque Mayer, dos quais damos a seguir os habituais apontamentos:

Em Campo de Ourique:

CASCALHEIRA, 3-GLÓRIA, 3 — Arbitro: Nobre da Veiga, Na 1.ª parte, 1-0 para o Cascalheira. Marcadores: pelo Cascalheira: Gomes (3); e pelo Glória: Vieira, Justino e Pereira.

SPORTING, 14-ÁVILA, 2 — Arbitro: Telmo Leitão. Ao intervalo, 6-0. Marcadores: pelo Sporting: Patrício (5), José Santos (4), Serra (3) e Pascoal (2); e pelo Ávila: Fernandes e Duarte.

CAMPO DE OURIQUE, 9-BELENENSES, 5 — Arbitro: Eduardo Amaral. Ao intervalo, 5-0 a favor do Campo de Ourique, que alcançou uma vitória sensacional, a despeito de ter só alinhado 5 elementos. Marcadores: pelo Campo de Ourique: Marcos (8) e Salvador; e pelo Belenenses: Vicente (3), Costa e Brás.

No Parque Mayer:

VAREJENSE, 3-ACADÉMICA DA AMADORA, 6 — Arbitro: Alvora Gonçalves. **Varejense** — César, Nunes, Carvalho, Ferreira, Rodrigues e Mateus. **Amadora** — Romero, Neves,Cabral, Dias Santos, Meneses, Fonseca e Teixeira. Primeira parte, 3-0 a favor do Amadora. Marcadores: pelo Varejense: Carvalho e Mateus (2); e pelo Amadora: Meneses, Fonseca (4) e Teixeira.

LIBERDADE, 7-MONTE PEDRAL, 6 — Arbitro: Belarmino Pais. **Liberdade** — Quintão, Teixeira, Miranda, Fernandes, Henriques, Gustavo, Martins (depois Rodolfo). **Monte Pedral** — Fernandes, Carvalho, Marques, Cavaleiro, Norberto, Neves e Quintão. Primeira parte: 3-1 para o Liberdade. Marcadores: pelo Liberdade: Gustavo (4), Martins e Rodolfo; e pelo Monte Pedral: Cavaleiro (4), Norberto e Neves.

ALVALADE, 7-BENFICA, 14 — Arbitro: Rui Allen-Valles. **Alvalade** — Coelho, Rodrigues, Mendes, Costa, Ferrão, Baltasar e Correia. **Benfica** — Vicente (depois Coelho), Coito, Américo, Cardoso, Plácido, Borges e Madeira. Marcadores: pelo Alvalade: Mendes, Costa (2), Ferrão (2), Baltasar (2); e pelo Benfica: Coito (4), Américo, Cardoso (2), Plácido (5), Borges e Madeira.

A época oficial de futebol

começará a 4 de Setembro

com o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Procedeu-se ontem, na sede da Federação, ao sorteio dos jogos dos próximos campeonatos nacionais de futebol—1.ª e 2.ª Divisões. Ao acto assistiram os delegados dos clubes e muitos entusiastas.

No que se refere aos clubes de Lisboa, na primeira jornada terão de disputar os seguintes encontros:

Braga-Benfica, na capital do Minho; Atlético-Barreirense, em Lisboa; C. U. F.-Sporting, no Barreiro e Belenenses-Académica, em Lisboa. Todos oferecem motivos de interesse.

O jogo das multidões, Sporting-Benfica, consta da 6.ª jornada, no terreno a apresentar pelo clube «leonino».

Na reunião de delegados que precedeu o sorteio do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão ficou assente que a distribuição dos bilhetes de entrada nos campos onde se realizem os jogos, para efeito de venda, será feita nas seguintes proporções: 45 % para cada clube contendor; 10 % para a F. P. F. e Associação Distrital da área onde se efectuar o encontro. Os soldados e cabos, quando uniformizados, senhoras e menores de 12 aos 15 anos terão direito a entrada para o lugar de peão mediante o pagamento de bilhete especial cujo preço é de Esc. 7$50. O Sporting Clube de Portugal apresentou como seu campo para os jogos do Campeonato Nacional o Campo da Tapadinha, prevendo, entretanto, a possibilidade de efectuar alguns jogos no Estadio Nacional, desde que o clube adversário suporte metade das despesas de organização.

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões iniciar-se-ão, respectivamente, nos dias 18 e 4 de Setembro próximo.

*

No campeonato da 2.ª Divisão (primeira fase) tomam parte os seguintes clubes:

Grupo Norte—Salgueiros, Vitória de Guimarães, Gil Vicente, Peniche, União de Coimbra, Sporting de Espinho, Académico de Viseu, Leixões, Sanjoanense, Chaves, Tirsense, «Os Leões» de Santarém, Boavista e Vianense.

Grupo Sul—Olhanense, Estoril, S. L. e Olivais, Coruchense, Juventude de Évora, «O Elvas», União de Montemor, Portalegrense, Desportivo de Beja, Arroios, Oriental, Montijo, Portimonense e Sporting Farense.

O campo do Lusitano de Évora

Com a aplicação da camada de terra de cultura, encontram-se práticamente concluídos os trabalhos de arrelvamento do campo de jogos do Lusitano, tudo fazendo prever que já ali se possam efectuar os jogos do campeonato nacional, a partir da segunda quinzena de Outubro.

O torneio «Império» está previsto para a epoca próxima

A Federação de Futebol estuda a possibilidade de realizar um «Torneio Império», integrado na «Taça de Portugal», com a paricipação dos campeões das províncias de Angola e Moçambique, para o que solicitou do Ministério do Ultramar o auxílio para a deslocação das equipas daquelas províncias ultramarinas.

PORTO — BILBAU

em futebol

O sr. ministro da Educação Nacional autorizou a realização do encontro particular F. C. do Porto-Atlético de Bilbau, no dia 4 de Setembro próximo.

BOMBEIROS

Voluntários de Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 14 (Pelo telefone) — Começaram hoje e prosseguem amanhã os festejos populares organizados pela corporação local dos bombeiros voluntários, cujo produto reverte a favor do seu sofre.

Amanhã, a partir das 14 e 30, chegarão as autoridades e delegações de corporações vizinhas para assistir á bênção e inauguração de um auto-pronto-socorro e de uma ambulancia. A' noite, haverá divertimentos populares.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria

O melhor e mais próximo do Santuário

Telef. 41

Teve grande imponência o desfile mil

que foi presenciado por muitos milhare

(Continuação da 1.ª página)

acompanhado do sr. brigadeiro Nascimento e Silva e seguido pelo seu estado-maior, desceu a Avenida, de pé no seu automóvel.

E, cinco minutos depois, começava o desfile que abriu com as 50 bandeiras das unidades, sem escolta, seguidas do Bátalhão de Pára-quedistas que foi entusiásticamente saudado durante todo o percurso.

O desfile ante o chefe do Estado e os ministros

Uma hora antes do começo do desfile, já muitas centenas de cadeiras se encontravam ocupadas, nos talhões reservados; e as placas destinadas ao publico não tardaram a encher-se por completo.

Ás 9 e 50, chegou junto da tribuna presidencial, armada em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, que foi ali recebido pelos srs. coroneis Esmeraldo de Carvalhais e Mário Cunha, respectivamente, do Protocolo e comandante-geral da P. S. P., e tenente-coronel Brito e Abreu, 2.º comandante daquela corporação em Lisboa.

Entretanto, chegaram á tribuna outras entidades oficiais.

Ás 9 e 50, formou á esquerda da tribuna a guarda de honra ao Chefe do Estado constituida por duas companhias de infantaria da G. N. R., em grande uniforme e com banda de musica, ternos de corneteiros e tambores, guiões e bandeira, sob o comando do sr. major Cunha.

Altofalantes, dispersos pela Avenida da Liberdade, difundiam marchas militares, transmitidas de um carro de som do Batalhão de Telegrafistas.

Cerca das 10 horas, deram entrada num dos talhões reservados os rapazes da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa. A eles, juntaram-se os filiados da Frente de Juventude, de Cascais, que se encontram acampados no Castelo de S. Jorge.

Enquanto decorria a cerimónia da entrega do guião ao batalhão de pára-quedistas, foram chegando á tribuna os srs. ministros da Presidência, do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações, que, com os srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas, da Educação Nacional, do Orçamento e da Aeronáutica, foram recebidos pelos srs. subsecretários de Estado do Exército e coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Ás 10 e 25 chegaram a esposa e filha do sr. general Craveiro Lopes, as quais, conjuntamente com as senhoras de alguns membros do Governo, tomaram lugares no sector Norte da tribuna presidencial. Na extremidade deste sector, viam-se os adidos militares estrangeiros e os oficiais da M. A. A. G.

Do lado oposto e dentro da tribuna tomaram lugares os oficiais generais de Terra, Mar e Ar.

No talhão do lado Norte, junto á tribuna, encontravam-se as cadeiras ocupadas pelos comandantes das unidades que tomaram parte no desfile e por vários outros convidados e o talhão do lado Sul estava ocupado por pessoal dos gabinetes e por outras entidades.

Precisamente ás 10 e 30, o sr. Presidente da Republica acompanhado do sr. ministro da Defesa Nacional, precedido de outro automóvel da Presidência da Republica, com o pessoal da sua Casa Militar, e com a sua escolta de honra, constituida por um grupo de esquadrões motorizados da G. N. R., chegou em frente da guarda de honra, colocando-se em frente da respectiva bandeira. A formatura apresentou armas, ao mesmo tempo que a banda de musica executava o hino nacional.

Ali aguardaram o sr. general Craveiro Lopes e com ele se dirigiram para a tribuna, os srs. ministro do Interior, general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., e coronel Esmeraldo de Carvalhais. Recebeu ali o Chefe do Estado o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo.

Seguiu-se o desfile do resto da escolta.

O sr. Presidente da Republica tomou lugar na tribuna, tendo á direita os srs. ministros da Presidência e do Interior, e á esquerda os srs. ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros. Ainda na primeira fila, estavam os srs. ministro das Comunicações e os subsecretários de Estado.

Entretanto, a guarda de honra retirou-se descendo a Avenida em marcha impecável.

Na parte central da tribuna, e em filas a seguir á do Chefe do Estado, tomaram lugar altas autoridades, especialmente convidadas, entre as quais os srs. general Botelho Moniz, chefe do estado-maior general das Forças Armadas; almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada e Oliveira Pinto, presidente do Supremo Tribunal Militar, generais Correia Guedes, chefe do estado-maior do Exército, e Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Mário Madeira, governador civil; professor André Navarro, presidente da Junta Central da L. P.; almirante Guereriro de Brito; generais Lopes da Silva, José Esquível, Cota de Morais, Sousa Gomes, Buceta Martins e Costa Andrade, comandantes, respectivamente, da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª regiões militares, etc.

Ás 10 e 40 passou em continência perante o pavilhão onde o sr. general Craveiro Lopes, se encontrava, de pé para lhe responder á continência, o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, tendo a seu lado o sr. brigadeiro Nascimento e Silva e seguido de um automovel com os componentes do seu estado-maior.

Depois, o sr. governador militar, com o seu estado-maior, colocou-se junto á tribuna, do lado esquerdo, onde assistiu ao desfile de oito mil homens de infantaria e dois mil de forças motorizadas.

De um carro militar de som, foram, em seguida feitas a explicação do desfile e a resenha histórica das unidades.

As tropas desfilaram durante duas horas

Iniciado cinco minutos depois, com um tempo admirável que dava ao espectáculo uma beleza maior, o desfile durou precisamente duas horas, apenas com um intervalo de dez minutos, entre a passagem das tropas apeadas e a aparição das forças motorizadas e blindadas.

Atrás das bandeiras das unidades e do Batalhão de Para-quedistas, passaram os alunos da Escola do Exército, com os clarins de Lanceiros 2, formando duas companhias de cadetes a escolta de honra á bandeira de Nuno Alvares, que lhes foi confiada.

Seguiam-se-lhes um batalhão representativo das Regiões Militares, excepto da 3.ª e outro desta Região; batalhões da Escola Prática de Infantaria, dos regimentos de Infantaria 1, 5 e 11 e de Caçadores 5; um grupo do regimento de Artilharia Antiaérea Fixa e outro do regimento de Artilharia de Costa; um batalhão de Engenharia, e outro dos Serviços.

As companhias e as unidades equivalentes desfilaram com frente de nove homens, com intervalos de um braço estendido, sendo pouco maior a distancia entre as fileiras.

As forças motorizadas que desfilaram foram: uma companhia da Policia Militar, do Regimento de Lanceiros 2; um batalhão de Metralhadoras 1; um esquadrão da Escola Prática de Cavalaria; um esquadrão de Lanceiros 2; um grupo de carros de combate de Cavalaria 7; o regimento de Artilharia Ligeira 3; um grupo de Artilharia Pesada 1; um grupo de Artilharia Antiaérea; e o regimento de Artilharia 8.

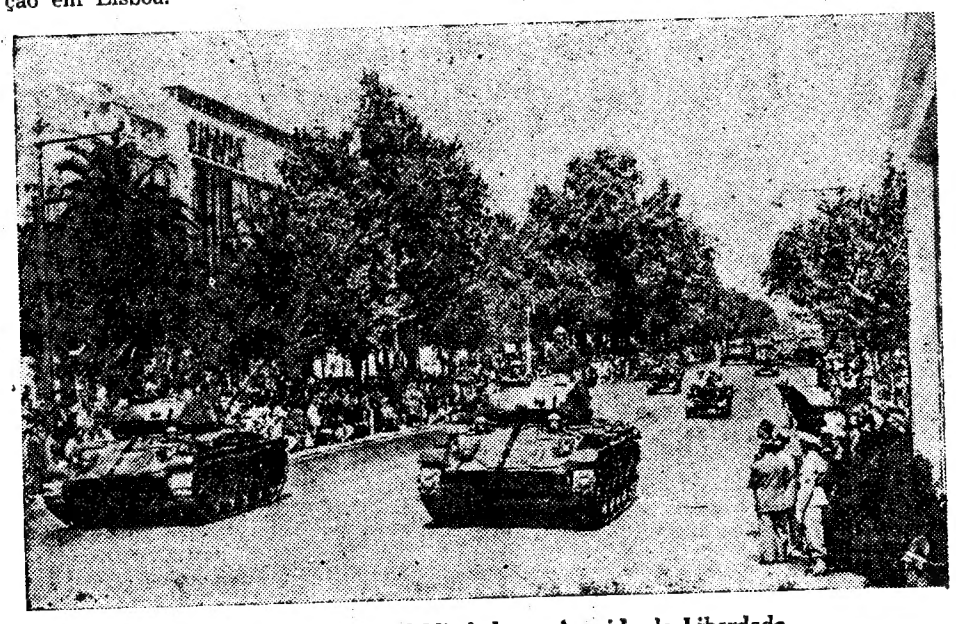
Todas as forças — que foram frequentes vezes saudadas com palmas da multidão — dispersaram no Rossio, dirigindo-se aos respectivos aquartelamentos.

A's 12 e 45 estava terminado o desfile. O sr. governador militar de Lisboa subiu á tribuna e recebeu as felicitações do Chefe do Estado, pela forma garbosa e aprumada como as unidades se apresentaram. Depois, tendo-lhe sido apresentado pelo sr. coronel Santos Costa, o sr. general Craveiro Lopes felicitou o sr. capitão Armando Fernandes, o preparador das fanfarras que se apresentaram muito bem e com instrumentos novos.

Depois o Chefe de Estado, acompanhado, pelos ministros e subsecretários de Estado, abandonou a tribuna e dirigiu-se para o seu automóvel que em seguida partiu, devidamente escoltado.

Cerimónias em diversas unidades

O «Dia da Infantaria» também foi comemorado nas unidades e subunidades desta arma da Guarda Nacional Republicana. No aquartelamento do Carmo, no varandão que deita para Oriente, e á hora que



A passagem do material blindado na Avenida da Liberdade

Uma das fanfarras que fizeram hoje a sua apresentação

WONDER-BAR do CASINO ESTORIL

HOJE — Desde as 21 horas —
SERVIÇO ESPECIAL DE RESTAURANTE na Sala e nos novos terraços
A' 1,15 as atracções internacionais
BALLET de MISS BARON
ALEX and DITA ALDOTT
ZAIDA and RALPH
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis (Para adultos)

OS CLIENTES QUE UTILIZEM OS SERVIÇOS DO RESTAURANTE ATE A'S 23 HORAS NÃO CARECEM DE ADQUIRIR A SENHA DE CONSUMO MINIMO PARA ASSISTIREM AO ESPECTÁCULO DE VARIEDADES.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

RELOGIOS
Mais baratos que a tabela e garantidos, só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS.
56 — R. Barros Queirós — 56

APROVEITE UM FESTIVO
A FEIRA POPUL
HOJE—APRESENTAÇÃO DOS RA
E DO JUVENTUDE
ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MOV.
DA
Espectáculo sem classificação
ENTRADA

Mami
Largo da Biblioteca, 17, r/c.

itar na Avenida

s de pessoas

meçava o desfile na Avenida da Liber-
de—10 e 30—içou-se com toda a soleni-
de a bandeira nacional. A guarda de
nra foi prestada por uma força cons-
uida por pessoal da Companhia de En-
nhos, em consequencia de o pessoal
Infantaria ter sido destacado para a
rada militar. Após o regresso deste,
sr. alferes Santiago de Carvalho profe-
uma palestra, em que exaltou o va-
da arma de Infantaria como expres-
das virtudes nacionais e base essen-
l dos exércitos.
Na Sala do Capítulo e no lugar onde
presume ter sido a cela do beato
n'Alvares, houve as habituais homena-
ns ao patrono do Exército e da sua
fantaria. Estes locais estiveram paten-
ao publico.
Nas restantes unidades e subunidades
mbém se proferiram palestras e houve
tras solenidades, conforme a tradição.

Chefe do Estado preside à entrega do novo quartel a Infantaria 1

A hora a que o nosso jornal sai para
rua, vai realizar-se, sob a presidência
sr. general Craveiro Lopes, á entrega,
regimento de Infantaria n.º 1, do seu
vo quartel, que foi construido a Poente
antigo campo do Grupo de Esquadri-
s de Aviação «Republica», e que ocupa
a área de 120.000 metros quadrados,
ando a ser uma das melhores instala-
es militares do País.
O sr. presidente da Republica, ao che-
ali passará revista á guarda de honra
tada junto ao portão, entrando depois
novo aquartelamento e seguindo para
átrio do grande edifício do comando,
nde assistirá á bênção da bandeira,
e será efectuada pelo sr. bispo de
lene, acolitado por dois sacerdotes.
Içada a bandeira, no grande mastro
ra esse efeito colocado junto do mo-
mento em que estão inscritos os no-
es dos Mortos da Guerra de 14-18, a
rmatura representativa da unidade
resentará armas em continência, ao
esmo tempo que será tocado, pela ban-
do regimento, o hino nacional.
Após esta cerimónia, a guarda de hon-
desfilará perante o sr. general Cravei-
Lopes, que estará rodeado dos minis-
os, subsecretários de Estado e generais.
Seguir-se-á a visita a várias dependên-
as do quartel, a qual terminará com
ma reunião na messe, onde o coman-
nte do regimento, sr. coronel Eduardo
ugusto Ribeiro, agradecerá a presença
sr. presidente da Republica, dos mem-
os do Governo, do bispo e das restan-
s entidades, acentuando o grande me-
oramento que o novo aquartelamento
presenta e a sua imensa importancia
sentido de elevar ao mais alto nível
educação militar dos soldados, a sua
sciplina e a preparação técnica do regi-
ento, cujas tradições gloriosas, de ex-
pcional relevo, começaram quando
upava o velho pentágono do conde de
ippe, na Calçada da Ajuda. Lembrará
e foi notabilíssima a acção da unidade
a Guerra Peninsular e em acções mili-
res posteriores, tendo merecido a hon-
a de lhe ser conferida a designação de
Regimento de Infantaria da Rainha; e recordará que, comandado na batalha do Buçaco pelo então tenente-coronel Saldanha, o regimento viveu todas as glórias da Guerra Peninsular, tendo marcado nela posição de excepcional relevo.

As pinturas do novo quartel do Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora, foram feitas com tintas «Atlantic».

As cerimónias religiosas no Carmo

Por iniciativa do padre comissário da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa, voltaram hoje a tocar os sinos do Convento do Carmo, calados há duzentos anos. Comemorou-se assim, no local onde Nun'Álvares tantas vezes orou pela Pátria, a batalha de Aljubarrota, neste momento em que se preparam atentados á soberania portuguesa no Estado da India.

Depois de uma vigília pela Pátria e pela continuidade da sua missão civilizadora, em que foi orador o padre Serafim Leite, será celebrado, ás 18 e 30, nas ruinas do mosteiro do Carmo, um solene «Te Deum», cantado pelo grupo «Stella Vitae». A alocução alusiva ao «Dia da Infantaria» será feita pelo padre dr. António Fagano. Após o «Te Deum», o Santíssimo seguirá para a capela daquela Ordem Terceira, onde ficará exposto até á missa de amanhã, dia da Assunção de Nossa Senhora, que começará ás 9 horas.

Estiveram patentes á veneração dos fieis as relíquias do Condestável.

As comemorações em Goa

GOA, 14. — Com uma grande concentração de filiados da Mocidade Portuguesa, á qual assistiu a massa do povo, celebrou-se, hoje, a passagem do aniversário da batalha de Aljubarrota.

Terminada a concentração, toda aquela mole de gente se dirigiu para o palácio do Idalcão, sede do Governo Geral, diante do qual se deteve cantando o hino da M. P. O governador-geral, sr. general Benard Guedes, apareceu á janela e, perfilado, ouviu o hino, que causou grande emoção entre os filiados, suas famílias e a massa de populares.

Depois, na mais perfeita ordem, grupos de manifestantes rodearam o Consulado da União Indiana, enchendo completamente a estrada, e, em sinal de protesto contra as manifestações realizadas diante do Consulado de Portugal em Bombaim, gritaram muitas vezes: «Viva Portugal! Fora os invasores!» Esta demonstração repetiu-se por três vezes, em frente do Consulado Indiano, sempre na maior ordem e sem se registar qualquer desacato.

Os jornalistas estrangeiros que se encontram em Goa mostraram-se impressionados com a ordem que, apesar das manifestações, se registou em toda a cidade.

A' hora a que enviamos estas notícias, não há conhecimento de qualquer incidente registado, quer no território de Goa quer nos de Diu e Damão. — (A. N. I.).

O desfile imponente do batalhão de pára-quedistas

A duração do amor conjugal

tende a aumentar nos homens e a diminuir nas mulheres

— segundo as estatísticas americanas

Nos ultimos cinquenta anos, como se infere de três estatísticas sucessivas (1905, 1930, 1955), as mulheres tendem a desinteressar-se dos maridos mais depressa que eles delas.

Em 1930, uma jornalista americana, Esther Ellington, publicou numa revista feminina uma estatística divertida. Já então estavam na moda as sondagens e miss Ellington perguntou a um certo numero de homens e mulheres da «geração de 1900» durante quanto tempo, um quarto de século antes, em 1905, esposos e esposas ficavam apaixonados pelo outro cônjuge. E verificou, com satisfação, que, se a duração do amor nas mulheres tinha baixado ligeiramente, nos homens havia-se prolongado de modo sensível. Em 1905, uma mulher entre cinco ficava apaixonada pelo marido toda a vida. Vejamos os resultados pormenorizados do inquérito:

Mulheres que continuavam apaixonadas pelos maridos	1905	1930
Toda a vida	20 %	8 %
Durante pelo menos 10 anos	32 %	36 %
Cinco a dez anos...	13 %	13 %
Um a cinco anos...	21 %	24 %
Menos de um ano	14 %	19 %

O que sobretudo diminuira fora o numero de mulheres apaixonadas pelos maridos durante a vida inteira, enquanto aumentava a percentagem de decepções instantaneas (menos de um ano).

Entretanto, já em 1905 três homens entre cinco tinham deixado de amar as esposas respectivas ao cabo de cinco anos. Eis como a situação se apresentava:

Homens apaixonados pela sua mulher	1905	1930
Toda a vida	10 %	2 %
Durante pelo menos 10 anos	18 %	22 %
Cinco a dez anos...	12 %	25 %
Um a cinco anos...	35 %	26 %
Menos de um ano	25 %	25 %

Por aqui se verificava que, se o amor por toda a vida diminuia também entre os homens, aumentava no entanto nitidamente o numero daqueles que continuavam apaixonados pelas suas companheiras durante pelo menos dez anos e de cinco a dez anos: 47 % em vez de 30 %. As «decepções imediatas» (geralmente durante a viagem de nupcias) mantinham-se todavia muito evadas.

Em 1955 ainda há uma mulher entre vinte que acredita no amor por toda a vida

Em 1955, outra jornalista americana, Ruth Wellis, tornou a erguer o facho de Esther Ellington e deu seguimento ao inquérito por esta começado. Voltou a fazer a mesma pergunta a um grande numero (450) de homens e mulheres.

Eis as respostas obtidas:

Mulheres que continuaram apaixonadas pelos maridos toda a vida: 5 % (em 1905 e em 1930: 20 % e 8 % respectivamente);

Durante pelo menos dez anos: 26 % (em 1905 e em 1930: 32 % e 36 % respectivamente);

Cinco a dez anos: 20 % (contra 13 % em 1905 e em 1930);

Um a cinco anos: 28 % (contra 21 % e 24 %);

Menos de um ano: 21 % (contra 14 % e 19 %).

O tempo de duração das ilusões femininas continua assim a diminuir: em 1905 havia uma entre cinco que tinha amado o marido durante toda a vida, uma entre doze em 1930, uma entre vinte em 1955.

Diminui igualmente o numero das que amar os maridos durante pelo menos dez anos: uma entre três em 1905 e em 1930, uma entre quatro hoje em dia.

Aumenta, pelo contrário, o contingente das que permanecem apaixonadas de cinco a dez anos, o que dá razão áqueles que apontam o sétimo ano do casamento moderno como a curva perigosa.

Sobem também os casos de amor de um a cinco anos: são os casamentos-relampago género Hollywood, que duram 15... 18... 30 meses.

Regista-se finalmente uma ascensão lenta, mas constante, das «decepções ins-

(Continua na 11.ª página)

Os incómodos do estômago suprimem os prazeres da mesa

O equilibrio do seu estômago altera-se sempre que um excesso de ácido interrompe a digestão. Os alimentos não digeridos fermentam e V tornar-se-á vítima de ardor, dispepsia e de todas as outras perturbações da digestão que tanto o preocupam e fazem recear a hora das refeições.

Um remédio

A «MAGNÉSIA BISURADA» toma-se antes das refeições como preventivo ou depois daquelas para alivio do mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» depressa restabelece o equilibrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — a causa do mal. A «MAGNÉSIA BISURADA» alivia suavemente o seu estômago fica habilitado a continuar o processo digestivo normal. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois conserve-a sempre á mão «MAGNÉSIA BISURADA» — para alivio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anuncio á Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

OMINGO EM PALHAVÃ
R DE LISBOA
OS DAS SALINEIRAS DE AVEIRO
CLUBE DE EVORA
O NO MAIOR DIVERTIMENTO
AL
pecial para todas as idades
ESCUDO

te com elegancia a futura Mãe
e o Bébé
ca casa no seu género.

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA
Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

Festejos regionais

As festas de «O Barrete Verde», em Alcochete

ALCOCHETE, 14—Estão a decorrer, com o habitual entusiasmo, as tradicionais festas do «Barrete Verde» e das Salinas, que, todos os anos, atraem a esta vila numerosos forasteiros, ávidos de um ambiente verdadeiramente ribatejano.

O povo de Alcochete, que corajosamente labuta dia-a-dia nas salinas, vive com delirante alegria este intervalo festivo. Uma largada de touros é sempre em Alcochete um momento de grande vibração e a de hoje de manhã não desmentiu as suas tradições de alacre pitoresco, nem a fama de valentia dos «espontaneos», que, com os próprios casacos, á guisa de capas, desafiam a furia dos cornupetos.

Num colorido festival nautico, foram disputadas três taças para as classes de «snipes», «moths» e «vougas».

De tarde realizar-se-á uma corrida de touros, em que tomarão parte o cavaleiro Fernando Salgueiro, os espadas Estevão O. Fernandes e Bartomé Gimenez Torres e os novilheiros Claudio Prieto e Manuel Rodrigues, além do grupo de forcados de Alcochete, chefiado por António Sequeiros. A' noite, a banda Sociedade União Artística Piedense dará um concerto.

Em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 14. — Começaram hoje, nesta localidade, cujo nome está ligado á fundação e á consolidação de Portugal como reino, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora que costumam ser muito concorridas por gente de todas as povoações vizinhas.

Hoje houve missa solene, sermões e procissão. A Banda dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa e a de Espadanedo (Cinfães) e ainda um grupo de Zés Pereiras, abrilhantarão as festividades, que este ano prometem ter grande luzimento.

S. Bartolomeu de Bragança

BRAGANÇA, 12 — Nos dias 15, 23 e 24, realizam-se as solenissimas festividades a S. Bartolomeu de Bragança. Os dois primeiros dias são dedicados ás cerimónias religiosas e, o terceiro, a festejos populares e provas desportivas. Haverá missa e procissões e, no ultimo dia, um concurso pecuário, arraial com quermesse, fogo de artifício e muitos divertimentos.

Feira Franca em Louriçal do Campo

LOURIÇAL DO CAMPO, 12 — Efectua-se no dia 20 a Feira Franca desta localidade, a mais concorrida do concelho de Castelo Branco. Haverá mercado de gados, cereais, quinquilharias, fazendas, calçado, vidros, louças, ourivesaria, relojoaria, etc.

Feira Anual de S. Bartolomeu em Penafiel

PENAFIEL, 12 — Realiza-se em 24 do corrente a antiquíssima Feira Anual de S. Bartolomeu, a que costumam afluir milhares de forasteiros.

Além dos mercados de gados bovino e suíno, estarão expostos á venda todos os produtos agrícolas da região, bem como melancias, melões e uvas do Douro.

S. Tiago Maior

ALVARO (Beira Baixa), 10—Trabalha-se com entusiasmo na preparação das festas de S. Tiago Maior, padroeiro desta freguesia, que vai realizar-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente.

Na vila de Redondo

ÉVORA, 11.—As tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, na vila de Redondo, sempre muito animadas e concorridas, realizam-se nos dias 13, 14 e 15 do mês corrente. Do programa consta, nomeadamente, sessões de fogo de artifício (preso e solto), bazares, tombolas, cervejarias, concertos, torneio de tiro aos pombos e procissão.

Em Ourique

OURIQUE, 12.—Nos próximos dias 13, 14 e 15, realizam-se festas a favor do hospital. O programa inclui concertos, arraial, provas desportivas, mercado de víveres, quermesse, tombola, tourada, etc.

Tauromaquia

Dois festivais na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Hoje, domingo, pelas 21 e 30 e segunda-feira, pelas 17 horas, realiza-se na famosa piscina-praia desta cidade, um grande festival com a colaboração de um grupo dos melhores nadadores, saltadores e o grupo feminino de bailados aquáticos, todos do Algés e Dafundo e, ainda, a nadadora internacional, sul-africana, Pamela Schaverien, que representará o Grupo Desportivo de Natação de Lourenço Marques.

Nestas importantes provas tomam parte os representantes de Portugal nos campeonatos da Europa e dos Jogos Olímpicos, Eurico Perdigão, Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira, que há pouco, ainda, saíu vencedor nas provas do Mediterraneo.

Haverá concurso de saltos disputados pelos oito saltadores que acompanham o grupo.

Este festival é bem uma preparação para os Campeonatos Nacionais de Natação, que na mesma piscina se realizam nos dias 3 e 4 de Setembro.

A nadadora da União Sul-Africana que se encontra com seus pais, nesta praia desde os ultimos dias de Julho, está a ser treinada pelo prof. da piscina sr. Mário Norton.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

Ellerman & Papayanni Lines, Ltd.

NAVIO:

LUCIAN

PARA:

LIVERPOOL

a carregar em 17

OS AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª

T. do Corpo Santo, 15, 1.º-D.

Telfs.: 27311-22598—LISBOA

Cães e gatos

A União Zoófila tem para oferecer alguns cães a pessoas que os estimem. Não são de raça, mas são tão inteligentes e dedicados como os outros. Os cães que oferecemos agora terão licenças pagas, vacinas, tratamentos e medicamentos **grátis** por toda a vida, incluindo serviços de maternidade. Também há gatos. Estes terão um susídio mensal de 25$00 para alimentos. Condição: Tratar os bichinhos muito bem. União Zoófila, Av. Conde de Valbom, 82. Telef. 777482. — O Consultório funciona Domingo e Segunda, de manhã.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

EXPRESSO-POPULAR

A

Viana do Castelo

FESTAS DA AGONIA

Esc. 130$00

HORÁRIO

Partida da estação de Lisboa-S. Apolónia, ás 5 e 30 horas. Regresso á mesma estação ás 9 horas do dia 22.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59

T. 25447 LISBOA

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

No meu **TAXI** *diesel* *uso só...*

...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.

SHELL ROTELLA OILS

Os melhores óleos para MOTORES DIESEL

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

A ANSIA DE LIBERDADE — Conforme noticiámos, ontem, de madrugada, fugiu, do Hospital de São José, onde estava preso, o mecanico João Barradas Mourão, de 37 anos, que, mais tarde, foi recapturado, pela Polícia de Segurança Publica, sendo levado para um calabouco do Governo Civil. Durante a madrugada de hoje, o Mourão, utilizando a ponta metálica dum atacador, cortou as veias de um sangradouro, para ver se, de novo, o internavam naquele Hospital. Falharam-lhe, porém, os cálculos, porque, depois de receber tratamento, no seu Banco, foi reconduzido ao Governo Civil.

COMERCIANTE ATROPELADO — Recolheu, muito contuso, á sala de observações do Hospital de São José, o comerciante, sr Maximino Rodrigues, de 62 anos, residente na Rua do Diário de Notícias, 77-1.º que foi colhido por um automóvel, na Rua de São Pedro de Alcantara.

COLHIDO POR UM CARRO DE BOIS — O sr. João José da Silva, proprietário, de 51 anos, de Maceira (Sertã), foi colhido por um carro de bois, que guiava, ficando com uma perna fracturada, por uma roda lhe ter passado por cima. Está na sala de observações do Hospital de São José.

UM CICLISTA CAIU DUMA PONTE — O jornaleiro Artur Luís Mendes, de 31 anos, residente em Valvaseiva, concelho de Fronteira, chocou, com a bicicleta que conduzia, com as guardas duma ponte, caíndo de quatro metros de altura. Ficou gravemente ferido na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

VITIMA DE ATROPELAMENTO? — Na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara esta madrugada, faleceu Henrique Fernando Mota Bonifácio, de 21 anos, marítimo, natural da Ericeira, encontrado inanimado e com um grande ferimento na cabeça, na Avenida Infante D. Henrique. Suspeita-se de que o infeliz rapaz tenha sido vítima de atropelamento.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: Uma bomba de bicicleta, uma licença internacional de condução, um casaco de malha para senhora, outro para criança, uma pinça metálica, três argolas com chaves, uma chave, um barrete de malha de lã, um porta-moedas com dinheiro, dois tampões de roda de automóvel, um embrulho com cadernetas referentes á construção da igreja de Moscavide, um cordel com duas chaves, uma aliança de ouro, um tampão de depósito de gasolina, um maço de papeis com fórmulas químicas.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

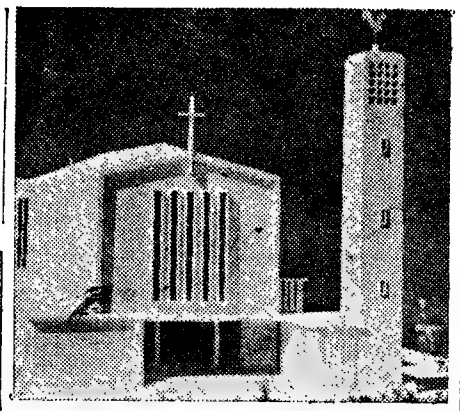
O grupo «Velha Guarda», em comemoração do seu 6.º aniversário, promoveu hoje uma exposição de trabalhos dos seus aderentes. Seguiu-se um almoço de confraternização, num retiro ao ar livre, com surpresas diversas, o qual decorreu alegremente.

Quem dá milho
para os pombos de Lisboa?

A prestimosa associação de protecção aos animais «União Zoófila» tem dificuldade em arcar sózinha com a despesa da alimentação dos pombos da capital, que se espalham pelo Rossio, Camões, Estrela, Sé, Terreiro do Paço, Museu Militar, Corpo Santo, S. Pedro de Alcantara, Jerónimos, Rua do Crucifixo, Rua Serpa Pinto e outros locais. Muitos destes pombos morrem de fome, sem que a população disso se aperceba. A «União Zoófila», que se propõe alimentá-los, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», a todos os Lisboetas, designadamente, aos zoófilos, que contribuam com algumas porções de milho para esta cruzada de bem-fazer.

Vacinação anti variólica

O Clube Futebol Benfica, resolveu colaborar na campanha de vacinação antivariólica, pelo que pôs á disposição da sua massa associativa e respectivas familias e, ainda, de todas os moradores do populoso bairro de Benfica, o posto de socorros que mantém no seu parque de jogos —campo atlético «Francisco Lázaro». A's quintas-feiras, a partir do próximo dia 18, das 21 e 30 ás 23 e 30 horas, os interessados poderão ser vacinados, gratuitamente, pelo médico do clube, sr. dr. Pedro José Pimentão.



A nova igreja da Benedita
foi hoje inaugurada

BENEDITA, 14—(Pelo telefone)—Nesta freguesia, a 16 quilómetros de Alcobaça, com uma população de 3.872 almas, festejou-se hoje a inauguração da nova igreja, com várias solenidades festivas, que só terminarão depois de amanhã. As ruas encontram-se vistosamente engalanadas com bandeiras, que pendem de grande numero de mastros. Ao longo das estradas, vêem-se faixas de pano branco com legendas de boas-vindas aos visitantes. Junto ao largo principal, as ruas estão atapetadas de alecrim e murta.

Muitas centenas de pessoas se encontram reunidas no largo fronteiro á nova igreja, a aguardar a chegada do sr. cardeal-patriaca, subsecretário de Estado, do Comércio e Industria, governador civil, presidente da Camara Municipal e outras autoridades.

A' chegada do sr.. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a multidão soltou entusiasticos vivas e os sinos tocaram festivamente, ao mesmo tempo que subiam ao ar girandolas de foguetes.

Seguiu-se a cerimónia da inauguração da igreja, edifício amplo, de linhas sóbrias, da autoria do arquitecto Lucini Cruz, que tem bancos de costas para mil pessoas e espaço para mais de mil de pé.

As obras custaram mais de 2 mil contos. O povo concorreu com cerca de 1.500, faltando ainda angariar cerca de 700. Esta igreja é a primeira em Portugal que tem uma dependencia anexa, á entrada, com casas de banho, instalações sanitárias, lavabos e vestiário. Serve também para arrecadar cestos e outros volumes dos fieis.

A construção do novo templo deve-se ao dinamismo do prior da freguesia, padre Inácio Antunes, o qual pronunciou algumas palavras para agradecer ao sr. cardeal-patriarca e outras entidades oficiais presentes terem aceitado o convite para assistir ás festas inaugurais.

Depois, explicou que o problema da luz eléctrica, que hoje será inaugurada também, se devia aos esforços do sr. presidente da Camara Municipal junto do sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que tornou realidade uma aspiração que alguém julgava, até, não ser possível propôr aos poderes publicos. Uma vez que temos luz eléctrica — acrescentou — é necessário levá-la a todos os lugares da freguesia, pois temos a certeza de que o sr. eng. Magalhães Ramalho não deixará de nos conceder mais algumas comparticipações para este fim, tanto mais que esta freguesia tem uma industria de calçado que serve todo o mercado do País. Possui, no total, 120 oficinas e cerca de mil operários, incluindo as cutelarias e as serrações de madeira e de pedra. Toda a freguesia necessita de luz eléctrica, — acrescentou.

Mais adiante, disse:

— Dentro de momentos vai ser lançada a primeira pedra do Centro de Assistência Social, e não queremos que seja pedra sepulcral, mas que surja, dentro em breve, um belo edificio, onde as beneméritas servas de Nossa Senhora de Fátima possam continuar, com maior largueza ainda, a grande obra que já estão a realizar. Confiamos no sr. subsecretário de Estado da Assistência para nos auxiliar a levar a bom termo tão grande empresa.

Referindo-se ao problema da água:

— Falta resolver o augustioso problema da água. Vejo mães com 8 e 10 filhinhos irem buscar um cantaro de água a 4 e 5 quilómetros, e quantas vezes não acontece, chegarem satisfeitas, já perto de suas casas, e partirem o cantaro. E lá se vão duas ou três horas de trabalho, e de sacrificio.

A' hora a que telefonamos, o sr. cardeal-patriarca procede á benção da igreja. Seguir-se-ão as cerimónias da inauguração da cabina eléctrica e do lançamento da primeira pedra para o Centro de Assistência Social.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados

CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

O problema da India

(Continuação da 1.ª página)

de fieis. Os automoveis e camiões circulam com dísticos patrióticos.

Chegou, vindo de Carachi, um avião «Dakota», com nove jornalistas estrangeiros e onze passageiros, esperados ontem, no aparelho português da carreira.

O aparelho português, que sofreu uma avaria na rádio, depois de ter levantado voo, está a ser reparado e só em meados da semana recomeçará a carreira, trazendo, então, de Carachi o correio aéreo da Metrópole, de Moçambique e da India, via Paquistão.— L. e A. N. I.).

Não há sinais da marcha dos «satyagrahis»

GOA, 14. (Pelo telefone, ás 19 e 5 — hora de Goa). — Até á hora a que telefonamos, não há notícia de entrada de quaisquer «satyagrahis» nalgum ponto da fronteira do Estado da India, tanto no território de Goa como nos de Diu e Damão. — (A. N. I.).

Incerteza e preocupações em Nova Delhi

NOVA DELHI, 14. — Hoje, véspera da manifestação prevista em Goa, há grande incerteza que é reflectida pelo facto de nenhum editorial da Imprensa tratar hoje da questão. Os jornais limitam-se a indicar que os organizadores do movimento «satyagraha» afirmam que 2.000 «satyagrahis» entrarão na próxima madrugada em Goa, apesar da proíbição de transportar voluntár's em camiões.

Os círculos oficiais parecem recear que, entre os manifestantes, se contem muitos comunistas, cuja presença seria de molde a alterar o carácter do «satyagraha» e criar incidentes. — (F. P.).

A responsabilidade de Nehru — segundo o «Sunday Times»

LONDRES, 14.—O jornal conservador «Sunday Times» diz, hoje, em artigo de fundo, que se houver derramamento de sangue durante a marcha em massa de manifestantes indianos para entrarem no território português de Goa, amanhã, o sangue cairá sobre a cabeça do sr. Nehru —«o unico homem que podia impedi-la, mesmo agora».

O artigo diz que o primeiro-ministro indiano, «embora não tenha organizado ou ordenado a campanha de «não violência», presentemente lançada pelos Indianos contra o Estado vizinho de Goa, tem abertamente encorajado, incitado e inflamado a campanha que já causou mortes e graves ferimentos».

Seria um «milagre» se a marcha em massa, por ocasião do aniversário do Dia da Independência da India, não desse origem a derramamento de sangue.

«Como é possível que um homem seja um prégador tão ardente da paz para outros, no estrangeiro, e, contudo, quando se trata de ambições territoriais se torne num intimidador tão hitleresco perto do seu país? Isso poderá ser um caso mais de consciência do que de razão, mas alguma parte da explicação parece residir no profundo erro derivado de Gandhi de identificar os actos errados com violência. O crime de não violência poderá ser tão mau como o crime violento».

O jornal traça um paralelo entre a situação de hoje na India e a de há 33 anos, quando o Mahatma Gandhi deu ordem abruptamente, para que uma «campanha nacional de «desobediência civil» cessasse, porque a tensão que ela tinha despertado levou a que um polícia fosse queimado vivo numa esquadra por uma multidão de manifestantes.

O artigo conclui: «O sr. Nehru tem gozado de reputação internacional como estadista; essa reputação está rápidamente a declinar á medida que o Mundo observa o contraste entre as suas declarações e os seus actos. Ele podia restaurá-la, agora, por uma decisão, mesmo nesta hora em que se reconhece que a existência pacífica, tal como a caridade, começa em casa».—(R.).

A repercussão da nota do ministro dos Negócios Estrangeiros

GOA, 14. — A notável comunicação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, foi publicada na íntegra pelos jornais, de Goa, que dão relevo aos seus passos principais.—(L.).

*

LOURENÇO MARQUES, 14. — A Imprensa de Moçambique divulgou, em relevo, a importante comunicação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, a propósito do chamado caso de Goa. Os jornais salientam as referencias á diferença de tratamento dado aos Portugueses residentes na União Indiana e o que é prestado por nós aos Indianos residentes em território português, designadamente na província de Moçambique.

A população desta província segue com interesse os acontecimentos e mantem-se numa atitude de alto valor cívico.—(L.).

Grande actividade no porto de Mormugão

GOA, 14. — O porto de Mormugão regista grande movimento de embarcações, facto que demonstra a inutilidade do bloqueio imposto pela União Indiana. No passado dia 8, entrou o vapor «Emp Wallace», que descarregou 100 toneladas de arroz e 300 de carga geral. Até 25 de Setembro, são esperados mais sete barcos para carregar minério de ferro, cuja exportação atingiu 27.130 toneladas de 5 a 9 do corrente. — (L.).

A posição de Portugal defendida pelo «Arriba»

MADRID, 14. — O jornal monárquico «ABC» comenta o 8.º aniversário da criação do Estado independente do Paquistão: «Para não viverem na India como cidadãos de segunda categoria, os Muçulmanos criaram o seu próprio Estado dividido em duas metades, separadas por uma distancia de 1.600 km. Fizeram-no, apesar de todos os inconvenientes, com fé absoluta no futuro e na justiça da sua causa. Hoje, o Paquistão é o mais importante dos países islamicos e leal aliado do mundo livre frente á ameaça comunista.

«Como é diferente a atitude de Karachi da do Governo de Nova Delhi, opressor dos Principados de Junagarh e Hyderabade, invasor da Caxemira maometana e agressor da India portuguesa».

Por sua vez, o falangista «Arriba» falando da «invasão pacifica» do território português de Goa, escreve em artigo de fundo, intitulado, «O caso de Goa»:

«Desde que o Pandita Nehru assumiu a direcção dos destinos da União Indiana, a sua política, tão cheia de pretensões pacíficas na hora de dar conselhos a quem os não pede, tem-se distinguido pela agressividade nas questões que dizem respeito aos seus vizinhos. Foram, primeiro, as campanhas contra o Hyderabade, depois a longa e turbulenta polémica com o Paquistão sobre Caxemira, mais tarde as suas exigencias quanto aos enclaves franceses. Mas o duelo com Portugal — que poderia parecer uma luta entre David e Golias — pode quebrar tão insolente atitude».

«Há argumentos — prossegue — que não são os da força e não têm valia para este ambicioso dirigente indiano. Os de Portugal assentam nas leis do Espírito e da civilização ocidental». — (F. P.).

As flutuações do amor conjugal

(Continuação da página central)

tantaneas»: mais de um casamento entre cinco perde os seus atractivos amorosos (para a mulher) em menos de um ano, enquanto que em 1905 a percentagem era de um entre oito.

Os homens de 1955 aspiram à estabilidade

Quanto aos homens, as confissões de 1955 são assaz surpreendentes:

Aumento sensível, em relação a 1930, dos amores por toda a vida: 5 % contra 2 % em 1930 e 10 % em 1905;

Durante pelo menos dez anos: 25 % (18 % em 1905, 22 % em 1930);

Cinco a dez anos: 30 % (12 % em 1905, 25 % em 1930);

Um a cinco anos: 25 % (35 % em 1905, 26 % em 1930);

Menos de um ano: 15 % (25 % em 1905 e em 1930).

Mais decepções femininas que masculinas antes do fim do primeiro ano

Neste particular a evolução é considerável e permite avaliar os efeitos do freudismo e da educação sexual nos casamentos, pelo menos nos casamentos americanos.

Pela primeira vez, registam-se mais decepções femininas que masculinas (21 contra 15) durante o primeiro ano. Hoje —afirmam os psiquiatras—as mulheres ousam confessar a sua decepção, coisa que não faziam há 25 ou 50 anos. Quanto aos homens, graças á educação (sexual) moderna, já não encontram nas noivas aquelas meninas ingénuas e espantadiças que elas eram, quantas vezes, obrigados a abandonar depois da primeira ou das primeiras noites, para voltarem ás amantes. Este é um aspecto bem importante do problema do casamento.

Que se passará em 1980?

Paralelamente, verifica-se o aumento dos amores (masculinos) «por toda a vida» e por mais de dez anos. As mulheres aprenderam, pelo visto, a conservar o amor dos maridos, enquanto o fenómeno inverso parece ter-se produzido com respeito aos homens. Em 1930, 44 % das mulheres e 24 % dos homens amavam o respectivo cônjuge durante toda a vida ou pelo menos durante dez anos.

Em 1955 esses numeros alternaram-se bastante: decaíu o das mulheres para 31 %, subiu o dos homens para 30 %.

Imagina-se com apreensão o que se passará em... 1980, se a evolução continuar nesta cadência.

IRMA GOLD

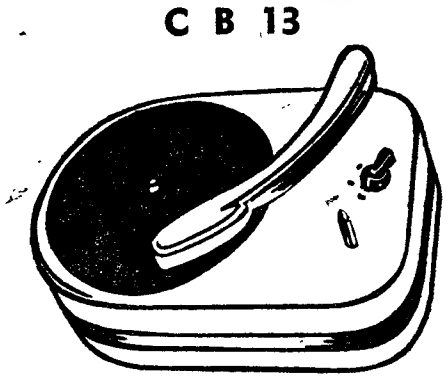
OIÇA

A MÚSICA DE QUE GOSTA
ATRAVÉS DO NOVO

DISCOFONE

THORENS

C B 13



Garantido pelos famosos laboratórios suiços THORENS, como autêntico instrumento de precisão

TRÊS PREÇOS — TRÊS VERSÕES

EM CHASSIS	750$00
EM BONITA BASE...	900$00
NUMA ÓPTIMA MALETA	1.200$00

*

PEÇA CATÁLOGO OU DEMONSTRAÇÃO AOS
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 17 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«BENGUELA» 26 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PATRIA» 6 DE SETEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 14 DE SETEMBRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

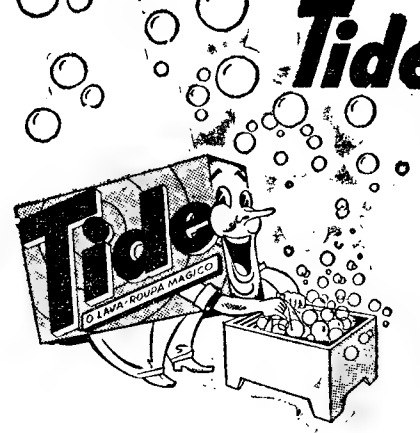
«VERA CRUZ» 1 DE SETEMBRO	Com escala por **Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 16 DE AGOSTO	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 20 DE SETEMBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Tide LAVA SEM ESFREGAR



Tide, O LAVA-ROUPA MÁGICO

preferido por milhões e milhões de mulheres em todo o mundo, oferece agora também às mulheres portuguesas as suas vantagens incomparáveis:

MAIS BRANCURA — porque dá a todos os tecidos a brancura do próprio Sol, uma brancura verdadeiramente luminosa.

MAIS LIMPEZA — A espuma mágica de TIDE deixa a roupa completamente limpa e dá-lhe um agradável aroma.

MAIS ECONOMIA — TIDE não estraga a roupa e pelo contrário, protege-a fazendo-a durar mais.

E...MENOS TRABALHO — porque TIDE lava sózinho. TIDE lava por si e para si.

Tide a lavar e eu a descansar

MINTEX

CALDAS DE CANAVESES

Abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro

Estancia de cura, repouso e turismo, envolta por lindas paisagens, banhadas pelo Tamega. Tonificante e sedativa do sistema nervoso. A 50 km. do Porto e a 3 da Livração na linha do Douro.

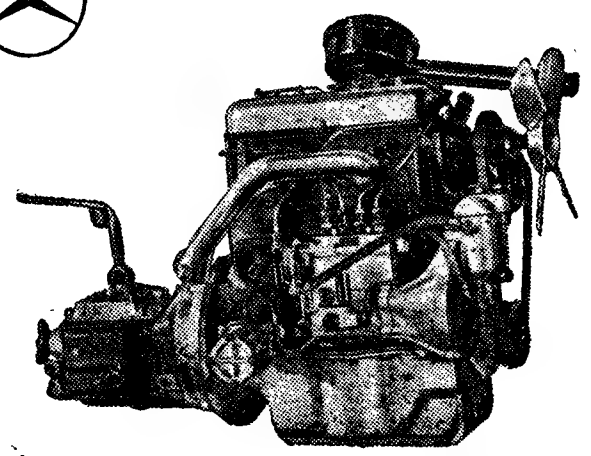
«Unicas águas arsenicais-sulfurosas da Península» (Radioactivas) hipossalinas, alcalinas, mesotermais, bicarbonatadas, litinadas, magnesianas.

Indicações terapeuticas: Doenças da pele em especial neurodermatoses, eczemas, psoriasis, pruridos, dermatoses escamosas, ulceras átonas, Reumatismos, Bronquites, Asma, Faringites. Doenças das senhoras. Linfatismo. Distonias neuro-vegetativas.

Informações: Telef. 36 Caldas de Canaveses, e no Porto 26378, Rua Sá

MERCEDES-BENZ

GRUPOS MOTORES **DIESEL**
PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS E TAXIS



MOTOR DE 4 CILINDROS * CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS * VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA * SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

—— * ——

Representantes exclusivos:
C. SANTOS LDA.
35, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

A grande experiência

Texto de
Santos Fernando
Ilustração de
C. Botelho

PARA lá da montanha havia um rio. E para lá do rio havia um pequeno burgo. Nesse pequeno burgo, de quinhentos habitantes, havia uma fábrica. E nessa fábrica havia uma chaminé. E dessa chaminé saíam rolos de fumo que incomodavam esses quinhentos habitantes do pequeno burgo que ficava para além da montanha e do rio.

*

Aos domingos uma banda executava tão mal quanto podia os ultimos numeros musicais de uma geração que passara. Mas aquilo era um pretexto para se ouvir qualquer coisa. Terra de silêncio e de calma. As noites caíam como fantasmas envoltos numa bruma que não é dos nossos dias. Poucos estabelecimentos: um «café» sem história e sem fregueses; uma loja que vendia tudo e onde ninguém comprava nada. Beatitude excessiva de um sítio que não figura nos mapas! Os jornais chegavam tarde, e as cartas anunciando a doença subita de um parente surgiam muito depois do funeral, o que era um alívio...

Mas um dia o farmacêutico, cuja pituitária constituia um assombro e o unico caso digno de reparo, levantou o nariz para as alturas e como o personagem de Salomé exclamou:

—Há qualquer coisa no ar!

Todos dilataram as narinas confirmando o diagnóstico do boticário:—gases sulfídricos!

As mulheres, agora com uma razão para se lamentarem, pareciam carpideiras a soldo; os homens levavam as mãos á cabeça; o jornal do burgo—feito em copiógrafo—imprimiu tão negro como o fumo uma noticia realista a que só lhe faltava o cheiro.

E esse cheiro tudo envolveu: ruas, casas, a espécie de pastelaria tnão célebre pelos aromas emanados da vitrina sempre partida!

Cinco homens de sãos principios, fins beneméritos e poucos ou nenhuns meios, constituiram uma comissão á porta do «café» e a passo ginástico dirigiram-se para a fábrica.

Entraram e disseram pela voz do que possuia melhores dotes oratórios:

—Senhores! Isto não pode continuar! A saude de todos nós está a ser corrompida pelos fumos da vossa chaminé! E' absolutamente, estrictamente, necessário acabar com este perigo!

Cumprimentaram e saíram em fila. Lá fora, entreolharam-se, deram ao rosto o ar mais importante deste mundo e foram para casa.

A' noite, os directores da fábrica reuniram.

—Proponho—disse um—que deitemos a chaminé abaixo!

—Alvitro—exclamou outro—que se faça um buraco no solo a fim de que os fumos saiam pelo chão!

—Protesto—gritou ainda outro.—Essa solução não resolve nada! Amanhã serão os antípodas a queixar-se de que os incomodamos! Nada de tubos de escape!

Falou o ultimo:

—Quem foi que disse que os fumos são perigosos? Tudo isso é uma léria e não nos podemos arruinar!

—O que havemos de fazer?—perguntou o primeiro.

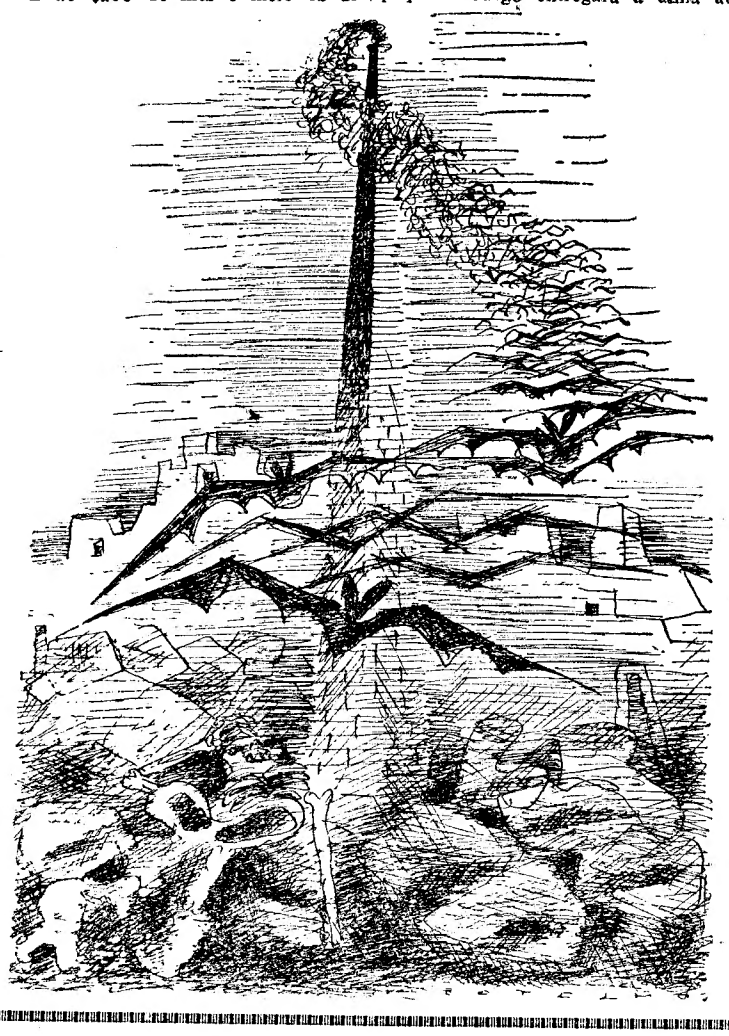
—Meus senhores!—continuou o ultimo.—Meus senhores! Sejamos justos e conscienciosos! Façamos uma experiência! Os fumos «continuarão! Se morrer alguém é porque, de facto, os fumos incomodam. Nesse caso, deita-se a chaminé por terra! Se não morrer, para a frente é que é o caminho! Termino por vos dizer que lamento que a nossa fábrica não se dedique á perfumaria!...

*

A proposta foi aceite por unanimidade. O director que tão claramente expusera a sua ideia foi levado em triunfo até á cidade mais próxima onde não chegava o fumo!

Duas semanas se passaram. E ao fim dessas duas semanas o ar tornara-se mais irrespirável. Toda a gente circulava pelas ruas de lenço no nariz. A vida tornava-se agora insuportável. Os musicos da banda já não tocavam. Na cara das pessoas estampava-se o receio e a indignação.

E ao cabo de mês e meio os directores da fábrica repararam estupefactos, aflitos, que a população do pequeno burgo entregara a alma ao



Criador. Quinhentas pessoas haviam sucumbido!

*

Reuniram á pressa. Aquele primeiro cidadão que falara agitou-se brandindo os punhos na direcção da chaminé e disse:

—Caro cologa! Observe só por um momento o resultado do seu grande e gravíssimo erro!... Tudo morto, tudo desfeito!

—Sim!...—corroborou o outro.—Nada mais resta de uma pacata população que jamais fizera mal a uma mosca! Até a vaca, a unica vaca do lugar, que fazia parte do próprio cenário, até essa não escapou a tamanha tragédia! Quinhentas pessoas e uma vaca!... E' o cumulo!... Agora, julgo que é o momento propício de destruir a chaminé e acabar de uma vez com tão malditos fumos!

Então, o homem que havia falado por ultimo, o que não quisera transigir, aquele que tivera a luminosa ideia de deixar quinhentas pessoas e uma vaca á experiência, levantou-se e retorquiu:

—Meus senhores! Sejamos justos e conscienciosos! Os fumos vão continuar! Vai continuar a chaminé! Vai continuar a laboração da fábrica!

Todos estremeceram e abriram a boca num ar de duvida. Mas logo a fecharam porque os gases entravam pelas janelas mesmo fechadas. E o inflexivel terminou:

—Não há razão para proceder de outro modo! Lembrem-se, senhores, que já morreram todos! E se morreram, agora os fumos nunca mais os incomodarão!...

*

Para lá da montanha havia um rio. E para lá do rio havia um pequeno burgo. Nesse pequeno burgo existiram quinhentas pessoas e uma vaca, além de uma fábrica que tinha uma chaminé. Dessa chaminé, hoje, saem morcegos, os unicos habitantes do pequeno burgo que ficava para além da montanha e do rio...

SANTOS FERNANDO

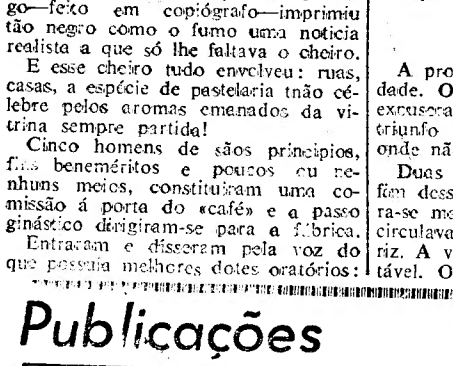
Publicações

Um novo e util roteiro de Lisboa

A Polícia de Segurança Publica elaborou um novo roteiro de Lisboa, Algés e Dafundo, sob a orientação do seu comandante-geral, sr. coronel Carlos Carmo, edição do comissário Milheiros. Trata-se duma publicação de grande interesse publico dado o desensolvimento que a cidade tem tido com a abertura de novos arruamentos, cujos nomes muitas vezes são desconhecidos da maioria do publico. E' um pequeno volume de 437 páginas impresso em bom papel, de fácil consulta e manejo, com variadissimas e uteis indicações de esquadras e postos a que pertence cada arruamento, freguesias, bairros, ministérios, museus, estações de radiodifusão, teatros e cinemas, tribunais e varas civeis, liceus, mercados, institutos, hospitais, embaixadas e legações e consuladas, conservatórias do Registo Civil e Predial, casas de saude e maternidades, bairros fiscais, bairros administrativos, etc.. E' uma publicação indispensável nos escritórios, repartições e até em todas as casas particulares, não só pelas indicações de grande utilidade que proporciona a toda a gente, como ainda pela clareza de todos os assuntos exposto.

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 7, referente ao mês de Julho, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Sessão Comemorativa do 107.º aniversário»; «O poder aereo-factor predominante na guerra moderna» (coronel M. Francisco Chagas); «Problemas Militares—II—A formação dos oficiais de carreira (major Gormicho Boavida): Crónicas Militar e de Aeronautica; Bibliografia e Boletim Bibliográfico.



Por 15$00

Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Quem preferir fazer uma cura de Emagrecimento pelas Plantas, tem ao seu dispor este incomparável CHÁ, de agradável paladar, totalmente inofensivo e de óptimos resultados na eliminação das Gorduras; mas se tiver preferência por um medicamento mais activo pode recorrer aos comprimidos de OBESYL, que se apresenta sob 2 formulas:

Normal e Laxativo

conforme a necessidade do organismo

Vendem-se nas boas Farmácias

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes — WESTINGHOUSE — 10.000 horas de duração

ADMIRÁVEL COLECÇÃO DE CANDEEIROS ULTRA MODERNOS
em
CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE» E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

DE LUTO

Dr. Raul da Costa Torres

Faz hoje, precisamente, três meses que faleceu, em Lisboa, um homem que foi um exemplo pela sua conduta, irrepreensivel, pelo seu trabalho fecundo e pela sua preserverança invulgar: o dr. Raul da Costa Torres. Espirito de elevada cultura, mestre consciençioso, autor de trabalhos valiosos, era, todavia, de uma modestia extrema, sentimento que corresponde, aliás, á forma como passou despercebida a sua morte, que hoje se noticíia, com as palavras justas que a sua memória bem merece.

Natural da Ilha do Pico, era aparentado com as mais distintas familias açorianas e contava 69 anos de idade. Oficial do Exército, cursou com distinção a Faculdade de Letras de Lisboa, onde chegou a ensinar. Passou, depois, pelos liceus de Bragança, Aveiro e de Camões, em Lisboa, onde ensinou, com saber e com bondade, cerca de 28 anos, sucessivas gerações de alunos.

Foi vogal do Conselho Superior de Educação Publica e professor metodologo, tendo escrito numerosos e valiosos trabalhos, em que se salientam, sobretudo, os de caracter filosofico. O seu ultimo livro — «Logistica» — mereceu os maiores louvores da crítica. Deixou ainda alguns estudos inéditos, que, por certo, serão ainda publicados.

Mestre querido dos seus alunos, homem de sentimentos raros, o dr. Raule da Costa Torres deixou a maior saudade entre todos os que algum dia tiveram a sorte de o conhecer — e na familia que o estremecia.

João Pimentão

EVORA, 12. — Faleceu, subitamente, em Viana do Castelo, terra da sua naturalidade e onde residia, o famoso caçador alentejano sr. João Pimentão, grande apaixonado da cinegética e que, naquela região, promovia frequentes caçadas em honra das principais «espingardas» da capital.

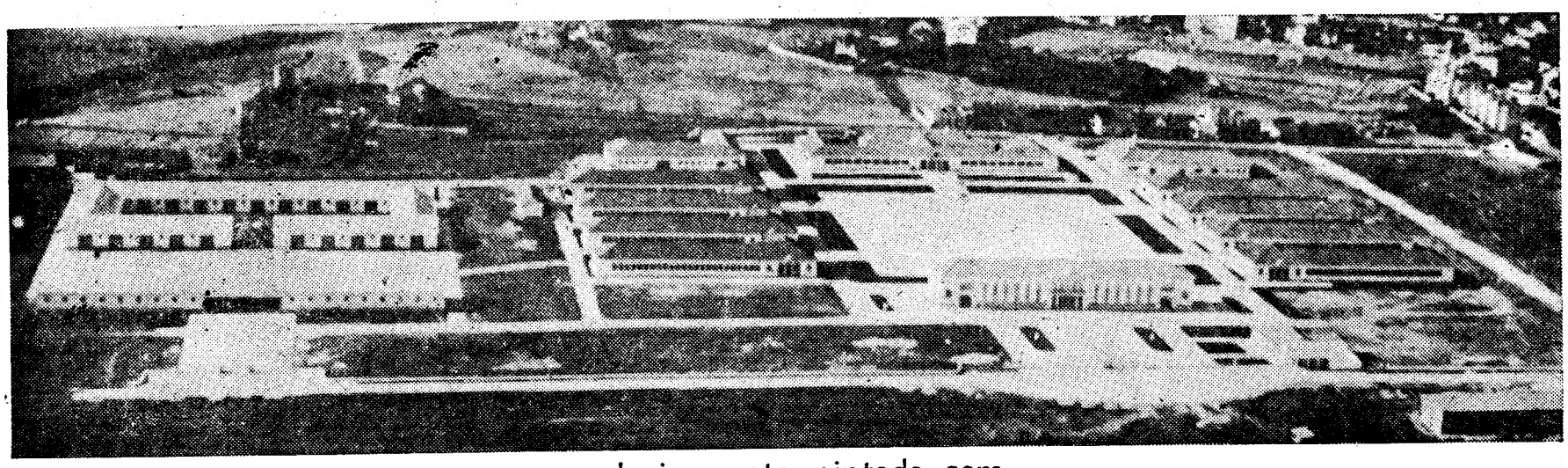
Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis

NOVO QUARTEL DA AMADORA



exclusivamente pintado com

TINTAS **ATLANTIC** VERNIZES

UMA TINTA PARA CADA FIM

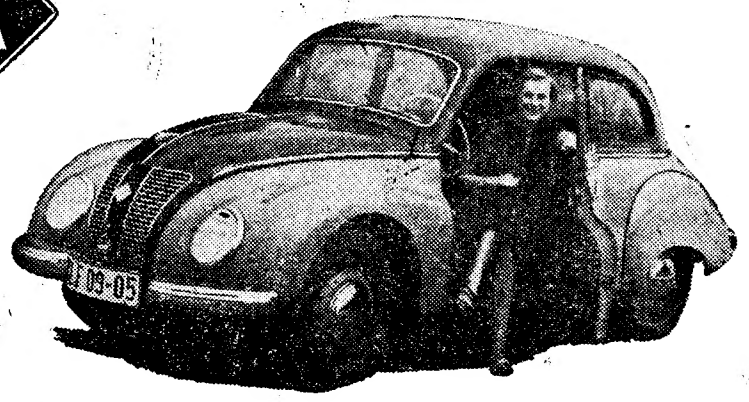
LISBOA
Rua dos Remolares, 35
Telef. 26446

PORTO
Mário Santos
R. Sá da Bandeira, 340
Telef. 25477

PRODUZIDO DAS CÉLEBRES FÁBRICAS
E. M. W.
EISENACH — ALEMANHA

IFA

F 9 — 1955



O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO ALEMÃO QUE LHE GARANTE O SEU DINHEIRO

48.000$00 S/TAXA

TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM EXPOSIÇÃO NO NOVO «STAND»
STOCK, L.DA
Rua Luciano Cordeiro, 113-A * Telefone 53547

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

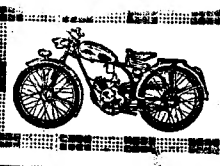
Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E **«CASAL MIRANDA»**

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 47154 LISBOA

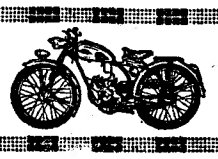
../S "NORTH KING"
ARA
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Leixões em 10 de Setembro
Saida de Lisboa em 9 de Setembro
OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

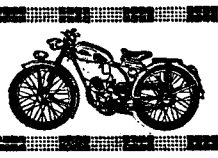
NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200



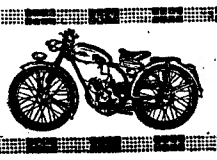
O nova Cucciolo



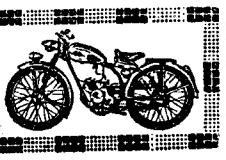
Modelo M-55



Agora inexcedível



Micromotor, Lda.
LISBOA
AVEIRO - COIMBRA - FARO



DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 16 e 30, 18.ª Volta a Portugal em bicicleta—Reportagem da chegada a Setubal; 17, Cantares do povo; 17 e 15, Musica de bailado; 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra Semprini; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, O Dia da Infantaria; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum Musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 16 e 30, Musica ligeira portuguesa; 16 e 40, Operetas; 18, Teatro das Comédias, repetição da peça «A Visita do Médico», de Marcelo Rietman; 18 e 30, Musica de Haendel; 19, A «Sonata em Si Bemol Maior», de Mozart; 19 e 30, Trechos de óperas pelos sopranos Allarie e Tassinari, e tenor Tagliavini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Domingo—1.ª parte—na qual está incluida a «Sinfonia n.º 1», de Beethoven, e o «Concerto opus 64», de Mendelssohn; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Concerto de Domingo—2.ª parte—da qual salientamos «El Retablo de Maese Pedro», de Falla; 21 e 50, Duas sonatas, de Scarlatti, e «Quinteto opus 44», de Schumann; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 30, Musica de dança; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Canta Tohama; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Festa da Rádio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

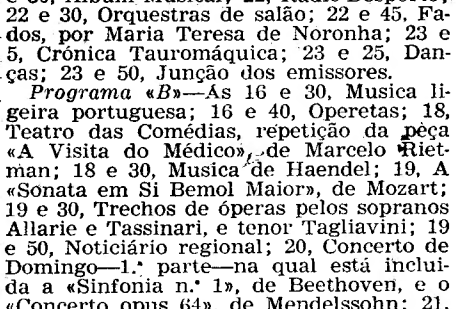
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 264



HORIZONTAIS: 1—Jaquetão. Ribanceira. 2—Povoação do concelho de Leiria. Algum. Recusa. 3—Sigo. Recua. Item (abrev.). 4—Artigo definido. Encastelo. 5—Cinchos. Vereadores municipais. 6—Partidos. Cidade de Portugal. 7—Embarcadouro. Procederá. 8—Inchação produzida pela penetração de serosidade no tecido celular. Nota musical. 9—Reis. De cobre. Doçura. 10—Também não. Nesse lugar. Nome de dois estreitos, o Grande e o Pequeno. 11—Amir. Prédica.

VERTICAIS: 1—Revolver a terra com a enxada. Mesocarpo dos frutos. 2—Patrões. Fatiguem. 3—Estou. Junta. Nota musical. 4—Figura. Lavrasse. 5—Ferros endurecidos. Altar. 6—Escutes. Freires. 7—Mulos. Executo. 8—Acirrara. Simbolo químico do bromo. 9—Prefixo de negação. Era (planta). Nome de homem. 10—Comandador das antigas ordens militares. Apelido. 11—Macacos americanos. Ausência.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 263

HORIZONTAIS: 1—PALAVRAS. AC. 2—Ar. Eva. Pá. 3—Rega. LOUCAS. 4—Aos. Aclara. 5—Oras. Cá. 6—Acirram. 7—Era, Vómitos. 8—Lega. No. Rui. 9—Haia. A's. Aça. 10—Ataras. Ovar. 11—Só. Ou. Brasa.

VERTICAIS: 1—Par. ORELHAS. 2—Arear. Reato. 3—Goa. Agia. 4—Amassa. Aaro. 5—CV. Au. 6—Relacionas. 7—Avocarmos. 8—Saul. Ri Or. 9—Calatrava. 10—Apar. MOUCAS. 11—Casal. Siara.

PROVERBIO: Palavras loucas orelhas moucas.

Restaurante Clementina

O mais amplo e arejado. A melhor comida. Preços muito acessiveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669.

FILATELIA

Selos franceses anticomunistas

Aqui há poucos dias, depois de termos efectuado a compra de um importante lote de selos franceses novos e gomados, quase todos eles já nada fáceis de encontrar no mercado, o vendedor, como não é raro em semelhantes negócios filatélicos, pediu licença para nos oferecer um brinde. E colocou-nos nas mãos nada menos do que... selos franceses anticomunistas...

A princípio duvidámos, porque, confessamos, não os conheciamos. E vimos então tratar-se de uma série de cinco selos com motivos de guerra, e bandeireta lateral esquerda; uma série de dois selos grandes, para correio aéreo; e um bloco. Todos com a legenda «Légion des volontaires français contre le bolchevisme».

Tais selos não se encontram catalogados no Jvert, mas a verdade é que este catálogo já os incluiu, e, em Portugal, o album da França, do editor Eládio de Santos, teve folhas para eles. Assim sendo, porque desapareceram daquele Jvert estes selos tão curiosos, que se apresentam com todas as características de verdadeiros selos postais?—V. C.

Mundo dos selos

E' no edifício da Escola Superior de Belas-Artes do Porto que, de 3 a 11 de Setembro próximo, se realiza a IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto-1955».

—Comunicou-nos o sr. prof. doutor Carlos Trincão não ter autorizado a inclusão do seu nome no juri da IV Exposição Filatélica Portuguesa, ao contrário do que consta no 2.º e ultimo boletim de propaganda da mesma, agora distribuído, e ao qual no próximo domingo faremos mais desenvolvida referência.

—No Brasil, nada menos do que quatro clubles filatélicos têm sede em edifícios próprios: Clube Filatélico do Brasil, Sociedade Filatélica Paulista, Associação Filatélica Pelotense, e Sociedade Filatélica Rio Grandense. Quando poderemos escrever o mesmo de Portugal?...

—De Lisboa, concorrem á Exposição «Porto-1955», entre outros, os srs. prof. doutor Carlos Trincão, com selos de D. Pedro V, e dr. Vanconcelos Carvalho, com cartas prefilatélicas e cartas com selos de D. Pedro V, monarca de cujos selos esta exposição comemora o centenário.

—Ainda a semana passada foi distribuído um numero, e já se anuncia a próxima saída, no fim deste mês, de outro numero do excelente Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—No Brasil, acaba de ser posto á venda o «Catálogo de variedades, curiosidades e acidentes de impressão em selos comemorativos e aéreos do Brasil», da autoria do dr. António Olivé Leite.

—De Ediciones Gomis, de Valencia, Espanha, recebemos um belo sobrescrito de 1.º dia do primeiro concurso filatélico escolar, realizado em Lérida. Eis aqui uma realização que recomendamos aos nossos educadores.

—Mário Forte, de Santarém, enviou mais três mil selos ao Clube Filatélico de Portugal, elevando assim para sessenta mil selos estragados, o total das suas remessas para a triunfante campanha em prol da sua inutilização.

—Parece que ainda sairá a série portuguesa dedicada ao centenário de Garrett, sabendo-se apenas que será uma das quatro séries a emitir proximamente no nosso País. As três restantes foram já indicadas nesta secção, e são as dedicadas ao poeta Cesário Verde, aos musicos portugueses, e ao centenário dos nossos caminhos de ferro.

Publicações recebidas

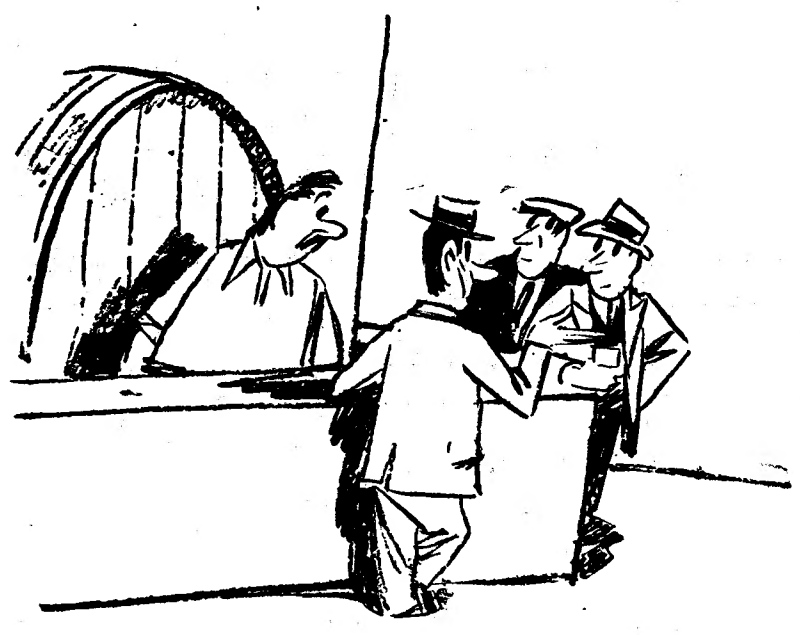
Recebemos e agradecemos: **Octávio Rodrigues de Campos,** «Deux constructeurs d'Empire: Mouzinho et Lyautey», trad. de Robert Filliatre, Paris, 1955; «De La Rue Journal, «Stamp centenary number», Thomas de La Rue & Co. Ltd., Imperial House 84-86 Regent Street London W. 1.; **Jorge Pereira,** «Catálogo dos centenários e dos aniversários dos primeiros selos e serviços postais», 1.ª ed., prefácio do dr. António Fragoso, ed. Eládio de Santos, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa; **H. R. Harmer Ltd.,** catálogo do leilão de 19 e 20 de Setembro, especializado em Grã-Bretanha, Gibraltar, Austrália, Canadá, Cabo da Boa Esperança, etc. 41, New Bond Street, London, W. 1.; **Dott. Salvatore Palermo,** «Aste Palermo», n.º 23, Agosto-Setembro de 1955, com prefilatélicos, estados italianos, grande numero de boas cartas, Itália e colónias italianas, Europa com Portugal e Espanha, etc, etc., Via Chiaia, 252, Napoli.

Novos selos da India

Do distinto chefe dos serviços dos C. T. T. do Ultramar, Luís Candido Taveira, acabamos de receber os dois novos selos que brevemente vão ser postos em circulação no Estado da India, comemorativos do nascimento de monsenhor Sebastião Rodolfo Dalgado. São das taxas de 1 real, 250.000 exemplares, encarnado, verde, rosa velho, preto, carmim e rosa, e de 1 tanga, 250.000 exemplares, castanho, verde, cinzento, preto, carmim e rosa. Execução da Casa da Moeda.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



—O meu cunhado apostou que era capaz de beber dois litros de aguardente sem morrer!

—E ganhou?

—Não! Bebeu, mas perdeu a aposta, coitado...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M G.) DE HOJE — No Continente Português, o Céu está de fraca nebulosidade, ou limpo, o vento é bonançoso a fresco, de Noroeste, na faixa costeira ocidental, e fraco, de direcção variável, nas restantes regiões, por acção conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão centrada entre Portalegre e Madrid.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu de fraca nebulosidade, ou limpo. Vento moderado, a fresco, de Noroeste, soprando com rajadas muito frescas, na faixa costeira ocidental, e bonançoso, de direcção variável, nas restantes regiões. Temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

«Com o antetítulo «Uma calunia» afirmava o «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1925 não ser verdade que houvesse escravatura nas provincias portuguesas de África. Na Sociedade das Nações haviam voltado a levantar caluniosas acusações sorrateiros missionários que em África, acolhendo-se á protecção da nossa bandeira, abusavam assim da hospitalidade que se lhes concedia.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUÍS—«Carrocel napolitano».
SÃO JORGE—«O fugitivo».
EDEN—«Onde morre o vento».
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».
MONUMENTAL—«Inferno branco».
IMPÉRIO—«Tentação verde».
CONDES—«O tropel dos vingadores».
ODÉON — «Raparigas de luxo».
PALÁCIO — «Pão, amor e fantasia».
CAPITOLIO—«As aventuras de Mandrin»
OLIMPIA — «As duas mães».
TERRASSE—«Cem anos de amor».
LIS—«Cinema de outros tempos».
JARDIM — «O homem tranquilo».
IDEAL—«O diamante azul».
PROMOTORA—«O segredo dos incas».
RESTELO — «O regresso de D. Camilo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

A RECEITA DO DIA

BOLO DE CAMADAS—Ligue 6 colheres de margarina ou manteiga (das de sopa) com 3 quartos de chávena de açucar pilé, até ficar como um creme. Adicione 3 gemas previamente muito bem batidas e, entretanto, terá deitado meia colher de baunilha (das de chá) em meia chávena de leite. Terá também já passado três vezes, pela peneira, 1 chávena e mais 1 terço de chávena de farinha, com duas colheres (das de chá) de pó «Royal» e duas pitadas de sal refinado. Misture tudo aos primeiros ingredientes já batidos, mas alternadamente, isto é, primeiro um pouco de farinha, depois um pouco de leite.

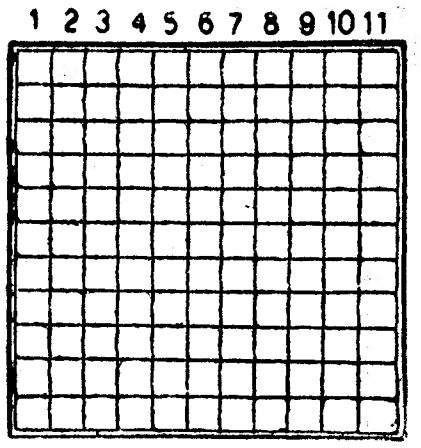
Divide-se esta massa em duas e deita-se em duas formas iguais e redondas que vão a cozer depois daquelas serem untadas com manteiga e forradas, no fundo, com papel vegetal, também depois de ligeiramente untado com manteiga.

Faz-se depois um creme de chocolate e ligam-se as duas formas, depois da massa cozida, cobrindo-as com parte do mesmo creme.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.281



HORIZONTAIS: 1 — Mercado. Volta. 2 — Apele. 3 — Reis. Mexia. Artigo definido. 4 — Artéria. Chefe etiope. Olé. 5 — Irra! Cinzento azulado. 6 — Fronteira. Grande apetite. 7 — Executará. Nome de mulher. 8 — Nome de mulher. Cabelos brancos. Preposição que designa falta. 9 — Batráquio. Ponde data em em. Pronome reflexo. 10 — Que vende caro. 11 — Amarga. Pista.

VERTICAIS: 1 — Folha de vinha. Saciada. 2 — Fustigada. 3 — Semelhança. Balela. Entre nós. 4 — Um cento. Ena! Oferecer. 5 — Ave de rapina. Rosto. 6 — Do feitio do ovo. Ladra. 7 — Prefixo que indica três. Partir 8 — Agora. Fluído aeriforme. Raiva. 9 — Batráquio. Enfeitas. Artigo definido. 10 — Juntares. 11 — Tostas. Suave.

Solução do problema n.º 1.280

HORIZONTAIS: 1 — Marte. Anual. 2 — Ele. Sãs. Mio. 3 — Tá. Sir. Ri. 4 — Mês. Dor. 5 — Corai. Mesa. 6 — Cantoneiros. 7 — Atoa. Almas. 8 — Nas. Aos. 9 — Er. Cão. Tó. 10 — Tal. Lua. Dia. 11 — Amigo. Alvor.

VERTICAIS: 1 — Meta. Caneta. 2 — Alas. Cataram. 3 — Ré Monos. Li. 4 — Certa. 5 — És. São. Galo. 6 — Ar. Ina. Ou. 7 — Ásia Ela. 8 — Mimos. 9 — Um. Deras. Dv. 10 — Airosos. Tio. 11 — Loiras. Doar.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A tirada foi disputada em andamento lento

gastando-se mais de nove horas nos 255 quilómetros!

(Continuação da 1.ª página)

Marcha vagarosa. O vento é o principal «inimigo»...

Atravessamos a ponte da Ribeira, antes de Safrim, e cortamos Lagos ás 9 e 35.

A' saida daquela cidade, nas subidas, vem muita gente ver a corrida.

Por ser domingo, encontramos mais entusiastas.

Em Safrim surgimos ás 10 e 12.

Atingimos, assim, a primeira hora de corrida apenas com 25 quilómetros vencidos.

Vamos para Aljezur, a 24 quilómetros. A marcha continua a ser lenta.

Como já dissemos, o vento dava-lhes pela frente—contrariedade de vulto. Por um lado tornava-lhes a marcha mais penosa; pelo outro, o esforço ontem despendido operou-lhes, certamente, pronunciado desgaste.

Estrada circundada de olivais, com curvas e contra-curvas.

Depara-se-nos uma subida prolongada, que conduz a Aljezur, mas o pelotão não se fracciona.

Na Serra do Espinhaço de Cão, o vento continua a dificultar a marcha dos ciclistas

Deslizamos ainda pela Serra do Espinhaço do Cão. O vento aumenta a dificuldade, soprando, por vezes, com violência.

Estamos a 11 quilómetros de Aljezur. De quando em vez, o pelotão fragmenta-se, principalmente nas descidas, para mais tarde se reconstituir.

A marcha volta ao ritmo da pedalada, dando-nos a sensação de um pouco mais rápida.

Aljezur é atravessada ás 11 e 10. Caminha-se em fila indiana. E atingimos a segunda hora de corrida, com 25 quilómetros galgados, o mesmo que se registara na primeira.

Agora, eis-nos na subida de Odeceixe, que de nós distava 16 quilómetros. Afastamo-nos mais da costa, mas o vento não deixa ainda de incomodar. Odeceixe ficou para a esquerda e atravessamos a ribeira de Odemira, que assinala a passagem do Algarve para o Alentejo.

São 11 e 50. O calor aperta amis. A paisagem torna-se mais árida.

Enfim, um «golpe»!

Finalmente, assiste-se a um «golpe», da autoria de Alves Barbosa, logo seguido de Ribeiro da Silva e Pedro Polainas.

Na subida a caminho de Odemira, Ribeiro da Silva, o «camisola amarela», comanda. E os três ciclistas conseguiram distanciar-se um pouco do pelotão. Chega a haver a impressão de uma fuga. Mas em breve afrouxam e a recolagem verifica-se com a maior naturalidade. Foi uma tentativa feita apenas no percurso de 2 quilómetros...

A 6 quilómertos de Odemira começa a recta, para enfiarmos numa descida de 2 quilómetros, que abruptamente nos conduz áquela vila.

Perfazemos a terceira hora, com a mesma média das anteriores, pouco mais ou menos: 25 quilómetros.

Império dos Santos, do Salgueiros, chega isolado a Portimão, vencendo, com muito brilho, a tirada de ontem

O «camisola amarela» no comando em Odemira

Vamos para Odemira, deixando para a direita a Serra do Caldeirão, e tomamos o caminho pelas faldas da Serra do Cercal. Passamos em Odemira ás 12 e 48.

Na ponte daquela vila iam á frente o «camisola amarela», Ribeiro da Silva, o «camisola verde», Alves Barbosa, Onofre Tavares (F. C. Porto), Fernando Maltez (Benfica) e Carlos Pinheiro (F. C. P.).

A descida esfrangalhou o pelotão. Os cinco da vanguarda eram seguidos, a umas dezenas de metros, pelos outros.

Começa a subida da Serra do Cercal. E dá-se de novo a junção, quase total.

Abandonámos o Alentejo, para entrar na Estremadura.

O vento amaina, mas em contrapartida faz mais calor, ainda que suportável.

No Cercal—todos em pelotão

No Cercal os corredores passaram todos em pelotão.

Até S. Tiago do Cacém—nada de novo.

Encontrámos no percurso o jogador de futebol do Sporting João Martins, acompanhado de Vicente do Ó, antigo jogador do Belenenses. Vieram de Sines, sua terra, com o objectivo de ver passar os ciclistas. Estes procuram insuflar coragem a Lourenço Adegas, do Águias de Alpiarça, que é natural de uma localidade desta região.

Até aqui a corrida define-se da seguinte maneira: em pelotão; e de quando em vez uma tentativa de embalagem, sem resultados práticos.

A caravana velocipédica passa em S. Tiago do Cacém ás 15 horas.

Nas terras do percurso houve pessoas que aguardaram, durante muito tempo, o aparecimento dos ciclistas. Quase desesperaram...

Á frente do pelotão seguia José Calquinhas, do Sporting, seguido por um representante do Salgueiros.

Uma fuga!

Depois de S. Tiago do Cacém, começa uma fuga! E logo se forma um pelotão constituído, pela seguinte ordem: Agostinho Ferreira (Académico), Pedro Polainas (Sporting), Ribeiro da Silva (Académico) e Alves Barbosa (Sangalhos). E depois: Carlos Pinheiro (F. C. Porto), José Carlos Carvalho (F. C. Porto), Lourenço Adegas (Alpiarça), Luís Gonzaga (Salgueiros), Fernando Bento dos Santos (Benfica), Alberto Silva (F. C. Porto), Américo Raposo (Sporting), Fernando Ferreira (Salgueiros), Domingos Polido (Sporting), Artur Coelho (F. C. Porto) e Joaquim Sousa Santos (F. C. Porto).

Atrás segue outro pelotão com várias unidades.

O pelotão da frente, quilómetros volvidos, engrossa.

Vamos a caminho de Grandola, a qual é atravessada ás 15 e 50.

Em Grandola seguiam á frente João Marcelino (Benfica) e Manuel Graça (Sporting). Empreenderam uma fuga. Seguia-os, a uns cem metros, o pelotão. Mas este, um pouco adiante, «engole» os dois fugitivos.

Em Alcácer do Sal

Atravessamos Alcácer do Sal ás 16 e 38. Passam — só isto! — os 45 corredores. Por equipas, o Sporting ia á frente.

A população de Alcácer do Sal alarga-se pela subida á saída da vila. Caminha-se em pelotão — na mesma. Não há, pois, qualquer novidade. Revesam-se vários homens no comando. A' frente segue António Maria, provávelmente a recordar-se da sua grande fuga... numa das Voltas do passado.

Já antes de Alcácer do Sal a velocidade havia aumentado um pouco. Já cheirava a meta... Mas a marcha subsistia em pelotão. Monotonia a toda a prova.

Aperta um bocado o calor.

E quem toma agora deliberadamente o comando da caravana é António Maria, do Sangalhos.

Estamos a 30 quilómetros de Setubal. Os corredores passam ás 17 e 29. Todos os corredores! A' frente — ainda António Maria.

Estamos a 20 quilómetros de Setubal. No entroncamento de Pegões, dois quilómetros antes de Águas de Moura, os ciclistas surgem ás 17 e 35. Todos em pelotão, com António Maria á frente, claro.

Ao longo de todo este percurso, há dezenas de automóveis e milhares de curiosos. Dentro de Setubal, uma grande multidão á espera dos corredores, principalmente na Avenida Todi, local da chegada. Avenida bem sinalizada. Os ciclistas dão volta pelo lado da praia para retroceder depois, ficando a meta diante do Clube Naval Setubalense.

Os corredores apareceram, na cidade sadina, em pelotão, muito unido, como á partida de Portimão. A multidão agita-se, aplaude. Destaca-se o «camisola verde», um «sprint» irresistivel. E é a Alves Barbosa que pertence a vitória nesta monótona tirada para ligar Portimão a Setubal.

Por indicação dos delegados dos clubes, o unico abastecimento dos ciclistas, na etapa de hoje, realizou-se a 10 quilómetros depois de S. Tiago do Cacém, numa distancia que não poderia ir além de 12 quilómetros.

Classificação da etapa

1.º Alves Barbosa (Sang.) em 9 h. 16 m. 30 s.
2.º Honório Francisco (Benf.) m. t.
3.º Pedro Polainas (Spt.), m. t.
4.º Onofre Tavares (F. C. P.), m. t.
5.º José Carlos Carvalho (F. C. P.), m. t.
6.º Artur Coelho (F. C. P.), m. t.
7.º José Calquinhas (Spa), m. t.
8.º J. Sousa Santos (F. C. P.), m. t.
9.º Ribeiro da Silva (Acad.), m. t.
10.º Fernando Ferreira (Salg.), m. t.
11.º Alberto Silva (F. C. P.); Emídio Pinto (F. C. P.); António Maria (Sang.); José Gaspar (Sang.); António Baptista (Sang.); Fernando Henriques (Sang.); João Marcelino (Benfica); Edgar Marques (Benf.); Fernando Maltês (Benf.); Agostinho Ferreira (Acad.); Luís Gonzaga (Salg.); Marcelino Maia (Salg.); todos com o mesmo tempo.

Comentários á etapa

O esforço realizado em duas etapas, no total de quase 400 quilómetros (156, mais 238 e agora 294) abalou, decerto, os ciclistas. Talvez que a distancia a cobrir hoje os assustasse. Por estas ou outras razões registou-se uma corrida monótona, sem apontamentos, só de quando em vez animada por «golpes» jogados, aliás, sem muita convicção.

Horas e horas, desde Portimão, a média não foi além de 26 ou 25 quilómetros. Mesmo quando se registaram as referidas tentativas. Quebrou a monótonia o despique Benfica-Sporting, pronto e fácilmente anulado em todas as suas expressões, atacou primeiro o par Polido-Maltês, mais tarde o par Marcelino-Graça. De qualquer das vezes os «camisola amarela e verde» e os «portistas» reagiram em força e em globo.

Os fugitivos não resistiram. Afigura-se-nos que os «ases» não deixam trepar qualquer dos «segundos planos» e que isso influiu também para o fraco rendimento que se observou nesta etapa tradicionalmente movimentada. Nem António Maria tentou a sua habitual fuga.

Deste modo, limitando os corredores a uma passividade que contrastou com as belissimas tiradas anteriores, a 9.ª etapa representou um ponto de pasagem no ritmo interesante da «Volta». Não houve mexidas nas clasificações individuais e por equipas, nem se averbaram desistências ou eliminações. Foi por tudo uma corrida morta, que não deu o menor apontamento digno de realce. Não julgamos que seja já conformismo com o que observou nesta etapa. Antes consideramos os factos como reflexo dos esforços das duas jornadas precedentes.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

FATAÇA à RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

CASINO ESTORIL
HOJE
No SALÃO RESTAURANTE ás 23,45 — No «WONDER-BAR» 1,15
UM NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES
COM
ALEX and DITA ALDOTT
bailarinos mundanos
ZAIDA and RALPH
Telepatia — Ciências ocultas
BALLET MISS BARON
Vedetas do filme «Moulin Rouge»
Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA
Orquestra BOÉMIA (Adultos)

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana